Vitória no Senado por unanimidade

Lula comemora PEC e anuncia Ministério da Segurança Pública

Para presidente Lula, o compromisso selado com o povo na rua é sagrado

O presidente Lula comemorou a aprovação da PEC da Segurança Pública pelo Senado, na terça-feira (3), e já anunciou que vai criar o Ministério da Segurança Pública, como havia prometido durante a campanha eleitoral. "Vamos ter foco em inteligência, planejamento e cooperação com estados e municípios para enfrentar as facções e as milícias". No domingo, Lula rebateu fake news da extrema direita, que tenta empurrar o governo para o tesouraço do Flávio, afirmando que "nenhum programa social será extinto nesse país". **Pág. 3**

Ricardo Stuckert



Milhões de pessoas foram às ruas para voltar a sonhar um futuro com renda, emprego e desenvolvimento

HORA DO POVO
ANO XXXIV - Nº 4.073 4 a 10 de Novembro de 2026

Trump toma uma surra histórica nas eleições norte-americanas

Fabio Rodrigues-Pozzebom - ABr



Luciana Santos: "Programa do governo Lula evitou a fuga de cérebros"

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, presidente licenciada do PCdoB, disse que um programa de atração e fixação de talentos científicos, implementados pelo Ministério no governo Lula, evitou a fuga de cérebros do país. "Conseguimos que mais de 2.500 cientistas voltassem para o Brasil ou fizessem desafios em rede fora do país", disse. **Pág. 5**

Economistas em manifesto cobram nova regra fiscal, menos juros e mais investimento

Economistas brasileiros lançaram uma carta-manifesto defendendo que a política econômica do novo mandato do presidente Lula seja voltada para a redução dos juros e mudança das regras fiscais que ampliem o espaço para investimentos públicos e gastos sociais. "Foi por essas bandeiras que 64,3 milhões de brasileiros e brasileiras votaram pela reeleição de Lula: não para realizar o Tesouraço de Flávio", diz o documento assinado por dezenas de economistas e especialistas. **P. 2**

AFP



De costa a costa, o povo americano condenou nas urnas de forma avassaladora o governo de Trump, nas eleições intermediárias da terça-feira (3), que se mostrou um referendo contra a carestia, a guerra ao Irã, o tarifaço, a perseguição aos imigrantes e a corrupção desbragada do clã de Mar-a-Lago. A oposição democrata arrancou de Trump o controle do Congresso – Senado e Câmara dos Representantes –, vencendo em estados em que não vencia há décadas. Até o momento, os democratas conquistaram 54 cadeiras no Senado (precisavam de 51 para ter maioria) e 228 cadeiras na Câmara (precisavam de 218). Ainda há cadeiras do Senado a serem decididas: Alaska e Mississipi. **Página 7**

Kassab diz que família Bolsonaro está fora do jogo

O ex-prefeito de São Paulo e presidente do PSD, Gilberto Kassab, afirmou que "quanto mais Flávio foi se apresentando na eleição, mais pessoas foram não gostando do que viam". "Muita gente rejeitou também o linguajar e a falta de postura nos debates", acrescentou. "A campanha do Lula soube mexer bem com o medo das pessoas da volta do bolsonarismo", disse. **Pág. 3**

1 REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Solução de Lara Resende para loucura do juro é de bom senso

O economista André Lara Resende disse o óbvio em seu artigo "Eu Acuso: uma proposta para eliminar os juros absurdos", publicado recentemente em seu site na internet. "São os juros a principal causa do desequilíbrio das contas públicas", afirmou o autor. Só quem se contrapõe a essa afirmação de forma fervorosa são os lunáticos bolsonaristas que, apesar de esconder suas reais intenções, pretendiam aplicar um "tesouraço" radical e criminoso nos programas sociais e nos investimentos públicos do Brasil sob o pretexto de promover um "equilíbrio nas contas públicas". Os parasitas do capital financeiro apostaram todas as suas fichas no candidato fascista que foi derrotado exatamente porque pretendia fazer isso. Ou seja, promover um corte draconiano nas despesas com a sociedade. **Pág. 2**

2º turno: "Povo do Rio tem o direito de votar", diz Paes

Pág. 4

HP 4 A 10 DE NOVEMBRO DE 2026

Ajuste fiscal é golpe

"Austeridade fiscal quase levou à derrota de Lula", adverte economista

PAULO KLIASS*

As garras afiadas do financismo não esperaram nem 24 horas após a divulgação da heroica vitória eleitoral de Lula para apresentar suas intenções golpistas para com a sociedade brasileira. Eles apostaram quase todas as suas fichas na candidatura de Flávio Bolsonaro e tiveram que readaptar a estratégia rapidamente a partir da noite aso, converteu-se abertamente em defensor e aplicador rigoroso das políticas de austeridade fiscal.

A experiência das eleições de 2022 deve estar operando como fonte de inspiração para o momento atual. Naquele processo, a maioria dos dirigentes da Faria Lima também estava ao lado de Jair Bolsonaro contra Lula. No entanto, quando perceberam que a sua candidatura havia sido derrotada pelo povo nas urnas, imediatamente lançaram mão da estratégia para sequestrar a agenda econômica do futuro governo. E dá-lhe bombardeio de ideias e proposições nos grandes meios de comunicação, em franca campanha para que Lula nomeasse o novo queridinho do povo das finanças para o Ministério da Fazenda.

Fernando Haddad havia trocado o cargo de professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) pela docência no INSPER, a meca dos neoliberais do financismo. Assim, na impossibilidade de continuar contando com Paulo Guedes na interlocução esplanadiana, esse pessoal passou a apoiar o ex-prefeito de São Paulo para comandar a área da economia do terceiro mandato. Por sua formação intelectual e seu histórico profissional, aquele que se tornou o Ministro da Fazenda havia incorporado de forma plena o personagem de líder do social liberalismo em nosso País. Haddad já era um grande admirador da solução privatizante das Parcerias Público Privadas (PPPs) para a implementação das políticas públicas. Além disso, converteu-se abertamente em defensor e aplicador rigoroso das políticas de austeridade fiscal.

AUSTERIDADE FISCAL QUASE LEVOU À DERROTA DE LULA

Os resultados da condução da política neoliberal e austericida desde 2023 se fizeram sentir também no processo eleitoral de outubro recente. As taxas de desaprovação do governo quase permitiram o retorno da extrema direita ao governo federal. Lula foi ultrapassado por Flávio no primeiro turno e só conseguimos reverter o quadro 3 semanas depois porque o candidato mandou às favas os engessamentos impeditivos do Arcabouço Fiscal e chamou o deputado federal reeleito André Janones (Rede/MG) para comandar a comunicação na segunda etapa da campanha à reeleição.

Os arautos do financismo se preparam para reeditar movimento semelhante à transição anterior. A intenção é assegurar que as bases da política econômica em vigor desde o início do terceiro mandato não sejam alteradas. Na impossibilidade quase certa de contar com Haddad por mais esse novo período, eles lançaram agora o nome de outro queridinho da vez. Lula deve ter se dado conta de que quase perdeu as eleições justamente em razão da política econômica equivocada sugerida por seu Ministro da Fazenda durante o terceiro mandato. Além disso, seu colaborador converteu-se em um acumulador de derrotas eleitorais sucessivas. Perdeu a tentativa de reeleição à Prefeitura de São Paulo em 2016. Perdeu a eleição presidencial em 2018. Perdeu a eleição ao governo de São Paulo em 2022. Perdeu novamente a eleição ao governo de São Paulo em 2026. Enfim, a fila anda e ele perdeu a oportunidade de permanecer no governo com cargo de muito destaque.

Continua: https://horadopovo.com.br/ajuste-fiscal-e-golpe-por-paulo-kliass/

***Paulo Kliass** é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

Solução de Lara Resende para o juro alto é lógica e de bom senso

Só quem pulou contra ela foram os parasitas do mercado financeiro e os bolsonaristas lunáticos que afiavam o "tesouraço" para degolar os sonhos do povo. O economista disse o óbvio: que os juros estão asfixiando o país



Foto: Globonews/Reprodução

André Lara Resende: "Acuso o Banco Central de sustentar, em nome de uma teoria anacrônica, a taxa de juros que é a principal causa do desequilíbrio fiscal que diz combater"

O economista André Lara Resende disse o óbvio em seu artigo "Eu Acuso: uma proposta para eliminar os juros absurdos", publicado recentemente em seu site na internet. "São os juros a principal causa do desequilíbrio das contas públicas", afirmou o autor.

Só quem se contrapõe a essa afirmação de forma fervorosa são os lunáticos bolsonaristas que, apesar de esconder suas reais intenções, pretendiam aplicar um "tesouraço" radical e criminoso nos programas sociais e nos investimentos públicos do Brasil sob o pretexto de promover um "equilíbrio nas contas públicas".

Os parasitas do capital financeiro apostaram todas as suas fichas no candidato fascista que foi derrotado exatamente porque pretendia fazer isso. Ou seja, promover um corte draconiano nas despesas com a sociedade e garantir a permanência da mamata dos juros estratosféricos. É deles a maior grita contra as ideias inovadoras e de bom senso, apresentadas por Lara Resende em seu artigo.

"O aumento da relação dívida/PIB tem um único motor: a absurda taxa de juros fixada pelo Banco Central. Todos estão de acordo: a taxa de juros é um problema. Inviabiliza o crédito para a produção e o consumo, provoca o endividamento insustentável das famílias e das empresas e desestimula o investimento produtivo", argumenta Resende.

O economista mostra, em gráficos que reproduzimos no site do HP (https://horadopovo.com.br/solucao-de-lara-resende-para-a-loucura-dos-juros-e-logica-e-de-bom-senso/), que o Brasil vem mantendo um equilíbrio nas contas públicas e que o país é um dos que tem um bom resultado, quando o quesito é a despesa primária, ou seja, as despesas que não computam os gastos financeiras, ou seja, os gastos com os juros.

"Temos uma das mais altas taxas reais de juros do mundo, com a taxa básica em mais do dobro da taxa de crescimento nominal da economia. O serviço da dívida equivale a mais de 10% do PIB ao ano e é o responsável pela trajetória ascendente e insustentável da relação dívida/PIB. Sem uma redução do juro para algo em torno da taxa de crescimento nominal da economia, não há ajuste fiscal possível que interrompa o crescimento da dívida em relação ao PIB", prosseguiu Lara Resende.

Ele propõe então um novo "Conselho Fiscal e Monetário Nacional (CFMN)". Este órgão definiria metas fiscais e monetárias para um período de quatro a cinco anos à frente. As metas fiscais seriam pautadas pela racionalização e simplificação da arrecadação e dos gastos de custeio e de investimentos.

As metas de inflação, segundo Lara Resende, seriam anunciadas em conjunto com metas para a taxa básica de juros. O BC se comprometeria a manter a taxa básica num intervalo entre a meta de inflação, 3,0%, e taxa de crescimento nominal potencial, ou seja, a meta da inflação somada ao crescimento real potencial, o que hoje seria em torno de 5,5% ao ano (3% de inflação mais 2,5% de crescimento).

Ele explica que só em casos excepcionais, autorizados pelo CFMN, a taxa básica poderia ser inferior ao piso – a meta de inflação – ou superior ao teto – o crescimento nominal do PIB potencial – do intervalo.

O economista propõe ainda que "para dar início ao novo regime fiscal e monetário, o BC anunciaria a redução gradual do juro básico, ao longo de cerca de 12 meses, para a taxa de crescimento nominal potencial mais um spread transitório de segurança de 2%, isto é, perto de 7,5% ao ano". A proposta apresenta claramente um horizonte de queda de juros e de retomada dos investimentos.

"Este spread de segurança", explica Resende, "seria periodicamente reavaliado e gradualmente reduzido até ser eliminado. Anunciaria ainda que se necessário atuará no câmbio para suavizar toda depreciação mais acentuada, devido à possível redução do volume de carry-trade de capitais especulativos".

"Com reservas internacionais de mais de US$ 350 bilhões, o BC tem munição de sobra para isso. Os dois canais pelos quais a redução do juro poderia pressionar a inflação no curto prazo estão, assim, neutralizados no Brasil: o fiscal, pela dívida curta; o cambial, pelas reservas", destaca.

Lara Resende lembra que o Brasil tem problemas sociais e institucionais graves. "Nenhum deles tem solução fácil. Exigem inteligência na formulação de propostas, bom senso na costura de apoio político e competência na implementação". "A economia tem um problema básico: a extraordinariamente alta taxa básica de juros. Um problema que tem solução clara. Só é preciso vencer os preconceitos associados a uma teoria monetária e fiscal anacrônica", argumenta o economista.

Depois de apresentar um caminho seguro para a retomada do crescimento da economia, Lara Resende termina seu artigo parafraseando Émile Zola e acusando os responsáveis pela manutenção de um política econômica que está asfixiando a população brasileira e impedindo o Brasil de se desenvolver.

"Acuso o Banco Central de sustentar, em nome de uma teoria anacrônica, a taxa de juros que é a principal causa do desequilíbrio fiscal que diz combater. Acuso a grande imprensa de repetir, sem exame, que o problema está no gasto primário, quando está nos juros. Acuso os analistas do mercado financeiro de confundir o interesse dos rentistas com a racionalidade econômica. E acuso todos os que, sabendo que juros absurdos inviabilizam o país, preferem o conforto do consenso ao incômodo da verdade", conclui.

SÉRGIO CRUZ

Economistas defendem em manifesto nova regra fiscal, menos juros e mais investimentos

"Foi por essas bandeiras que 64,3 milhões de brasileiros e brasileiras votaram pela reeleição de Lula: não para realizar o Tesouraço de Flávio", diz a carta assinada por centenas de economistas e especialistas

Economistas brasileiros lançaram uma carta-manifesto defendendo que a política econômica do novo mandato do presidente Lula seja voltada para a redução dos juros e mudança das regras fiscais que ampliem o espaço para investimentos públicos e gastos sociais. Apesar da pressão do mercado financeiro por uma política de austeridade, os economistas defendem que o governo adote o programa econômico escolhido nas urnas.

"Foi por essas bandeiras que 64,3 milhões de brasileiros e brasileiras votaram pela reeleição de Lula: não para realizar o Tesouraço de Flávio", diz a carta.

O manifesto propõe a atuação do governo pela redução da Selic (taxa básica de juros), a ampliação da oferta de crédito por bancos públicos e aprovação uma nova regra fiscal que exclua investimentos públicos, saúde, educação e programas sociais dos limites fiscais – além da taxação de altas rendas para criar "justiça tributária".

Segundo a carta, o que custa caro não é a dívida pública, mas os juros sobre a dívida, que "custaram R$ 1,18 trilhão, 8.9% do PIB" entre janeiro e agosto.

Divulgado no dia 30 de outubro, o documento lançado por 50 economistas, como Paulo Paulo Kliass, Alfredo Saad Filho, Pedro Paulo Zahluth Bastos, Rosa Maria Marques, Maria de Lourdes Rollemberg Mollo, José Carlos Braga e Paulo Kliass, vem apliando a adesão para lá de meio milhão de assinantes, entre eles, os economistas Luiz Gonzada Beluzzo e Elias Jabbour.

Acesse no site do HP o manifesto "As urnas decidiram. Não ao terceiro turno do mercado, em apoio a uma nova regra fiscal"

Manifesto por uma nova regra fiscal, juros menores e a revisão da meta de inflação

Em 25 de outubro, a maioria do eleitorado reelegeu Lula e recusou o programa de Flávio Bolsonaro, que prometia cortar R$ 190 bilhões do gasto público. No dia seguinte, o mercado financeiro teve de desfazer, com perdas, a aposta na vitória de Flávio. Não soube ler as pesquisas nem suas margens de erro. O Ibovespa caiu 13,9%, o dólar subiu 8,2%, e os juros futuros passaram a apostar numa alta da Selic. Flávio fugiu para os Estados Unidos. Trump disse, sem provas, que a eleição parecia fraudulenta. Os derrotados queriam anular o resultado nos tribunais. A Faria Lima quer anulá-lo no orçamento. Rejeitamos esse terceiro turno.

Rejeitamos também as concessões do ministro da Fazenda, Dario Durigan. Em 23 de outubro, ele dizia que não dava para "vender para o mercado que no primeiro ano vai resolver esse problema". Depois da queda da Bolsa, prometeu "buscar o centro da meta de maneira formal" ". Isso significa acabar com a banda de tolerância, o que exige até R$ 36,6 bilhões a mais de aperto em 2027, e ampliar o contingenciamento. O programa derrotado volta pela porta da Fazenda.

Já vimos esse filme. Em 2024 e 2025, a Fazenda apertou o orçamento enquanto o Banco Central elevava a Selic de 10,5% para 15%. A avaliação positiva do governo caiu de 36% para 24%. A reeleição só foi garantida quando, durante a campanha eleitoral, o governo reajustou o Bolsa Família, refinanciou dívidas e propôs transferências para pequenos empresários, passe livre nos finais de semana e outras concessões que o austericídio do Ministério da Fazenda impedira até então.

Em 2015, a adesão ao programa do adversário aprofundou a recessão e abriu caminho ao golpe. Diante de um Congresso mais hostil, com 121 deputados do PL e 49 senadores de direita a partir de fevereiro, repetir a receita pode enfraquecer o apoio obtido nas ruas para a reeleição de Lula e tornar seu governo vulnerável a um novo golpe parlamentar.

O Brasil não tem crise de dívida. Tem crise do custo da dívida. Nos doze meses até agosto, os juros custaram R$ 1,18 trilhão, 8,9% do PIB, mais de catorze vezes o déficit primário de R$ 82 bilhões. A inflação de doze meses, de 4,58% em setembro, passou do teto por causa da energia e dos alimentos, choques que a Selic não corrige.

Continua na íntegra: https://horadopovo.com.br/em-manifesto-economistas-cobram-nova-regra-fiscal-menos-juros-e-mais-investimentos/

Juros extorsivos dos bancos sufocam consumidores e inadimplência é recorde

Cerca de metade do total das dívidas de 84,2 milhões de brasileiros estão atreladas a cartões de crédito (27,16%) e financeiras (20,66%)

O número de pessoas inadimplentes subiu no país entre agosto e setembro, chegando a 84,2 milhões de brasileiros, segundo pesquisa da Serasa, publicada nesta segunda-feira (2). O Mapa de Inadimplência da empresa mostra que 27,16% do total das dívidas estão atreladas a bancos e aos seus cartões de crédito, que impõem juros extorsivos aos consumidores.

Em seguida, estão as dívidas financeiras, com 20,66%, e os débitos com contas básicas, como luz, água e gás, que recuaram 20,71% para 20,32% do total das dívidas, evidenciando, segundo a Serasa "o avanço da participação das dívidas junto a instituições financeiras".

De acordo com a Serasa, 51,1% da população adulta brasileira está inadimplente, o maior percentual registrado desde o início da série histórica, em 2016.

O levantamento, referente a setembro, revela que o país acumula R$ 597,4 bilhões em dívidas, montante 0,90% superior ao registrado em agosto. O valor médio devido por consumidor também avançou, chegando a R$ 7.093,83, equivalente a aproximadamente 4,4 salários-mínimos.

A inadimplência bate recorde no país, alimentada pelo alto nível da taxa básica de juros (Selic) do Banco Central (BC), hoje em 13,75% ao ano, encarecendo as linhas de crédito e o custo para rolar as dívidas das famílias em dificuldades financeiras.

Em setembro de 2026, a taxa média de juros no crédito livre cobrada pelos bancos alcançou 49,0% ao ano, segundo números do BC, sendo uma alta de 3,2 p.p. em doze meses. Para pessoas físicas, a taxa média de juros situou-se em 62,4% a.a., alta de 3,7 p.p. em doze meses. "Destacou-se o aumento da taxa média de cartão de crédito rotativo (6,8 p.p.)", diz o BC.

Os juros do cartão de crédito no Brasil estão entre os mais altos do mundo. No rotativo, a média cobrada pelos bancos subiu de 444,9% em agosto para 451,7% ao ano em setembro. A taxa da modalidade parcelada chega a 193%. Já no cheque especial, a média dos juros cobrados pelas instituições financeiras chega a 139%.

Insensível à desaceleração da economia, Banco Central mantém Selic nas alturas

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu manter a taxa Selic em 13,75% ao ano nesta quarta-feira (4).

A decisão demonstra que a diretoria do Banco Central segue apostando na recessão ao manter a maior taxa de juros reais (descontada a inflação) do mundo, mesmo com a economia dando sinais de desaceleração.

O BC alegou dúvidas sobre a trajetória dos juros após as eleições, em meio às discussões sobre a política fiscal, à desvalorização do real e à pressão na curva de juros. A medida vai contra os objetivos de crescimento econômico e ampliação dos investimentos públicos lançados pelo presidente Lula durante a campanha eleitoral.

A decisão de manter os maiores juros do mundo, além de impedir o crescimento do país ainda agrava as despesas públicas, ao manter os gastos financeiros nas alturas. Nos últimos 12 meses, o país gastou mais 1,2 trilhão de reais só para o pagamento de juros da dívida interna.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: **Clóvis Monteiro Neto**
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Divulgação



Deputado federal eleito do PCdoB-RJ

Continuar a batalha pela nação brasileira, por Elias Jabbour

"Esse país precisa voltar a crescer imediatamente e não temos muito tempo para ter medo"

ELIAS JABBOUR (*)

A direita e parcelas da esquerda tentam manter em água morna uma discussão que não é simplesmente sobre ajuste fiscal. Querem que seja essa a natureza da discussão. Assim pode-se vender a variável moral do "gestor responsável" como um super trunfo.

Não é disso que se trata. Não se trata de contabilidade doméstica tocada por jovens políticos "responsáveis". Estamos falando de um país com 215 milhões de habitantes que não entrega futuro para seus jovens enquanto uma minoria ínfima não produz nada e recebe um trilhão de reais por ano do próprio Estado.

E compram acadêmicos e jornalistas para dizer que a culpa é do próprio Estado que gasta demais.

Temos que saudar a iniciativa de André Lara Resende. Dá nome aos picaretas e propõe uma solução. Se é a melhor solução, é outra história.

Mas colocar o dedo na cara daqueles que lucram com a falta de perspectiva de dezenas de milhões de jovens nos possibilita manter o mais importante capital político do momento: a iniciativa

Que esse movimento popular pelo futuro do Brasil faça o presidente Lula pedir para o jovem ministro da Fazenda falar menos. Esse país precisa voltar a crescer imediatamente e não temos muito tempo para ter medo.

**Professor do Departamento de Economia da UERJ e Deputado Federal eleito pelo PCdoB-RJ*

Lula anuncia o Ministério da Segurança após PEC aprovada

Ricardo Stuckert



"Parabenizo o Senado pela aprovação da PEC da Segurança", afirmou o presidente

"Vamos ter foco em inteligência, planejamento e cooperação com estados e municípios para enfrentar as facções e as milícias", afirmou o presidente, agradecendo ao Senado

O presidente Lula comemorou a aprovação da PEC da Segurança Pública pelo Senado e já anunciou que vai criar o Ministério da Segurança Pública, como havia prometido durante a campanha eleitoral.

"Parabenizo o Senado Federal pela aprovação da PEC da Segurança Pública, que encaminhamos ao Congresso para fortalecer o combate ao crime organizado", afirmou o presidente, em suas redes sociais.

"Vamos somar a esse avanço a criação do Ministério da Segurança Pública, com foco em inteligência, planejamento e cooperação com estados e municípios para enfrentar as facções e as milícias", acrescentou Lula.

Ele disse que "o povo brasileiro tem o direito de trabalhar, voltar para casa e viver com tranquilidade. Garantir esse direito é um compromisso do Governo do Brasil".

A formalização da criação do ministério ocorrerá por meio de medida provisória assim que o texto for promulgado pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), em sessão solene conjunta com a Câmara dos Deputados. Por se tratar de alteração da Constituição.

Lula considera que a aprovação da PEC regulamenta o papel da União e cria as condições necessárias para tirar a estrutura do papel. O planejamento interno do MJSP prevê a divisão dos servidores entre os dois órgãos sem a necessidade de criação de cargos adicionais.

A proposta aprovada insere o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) na Constituição Federal, amplia as competências da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal no enfrentamento a facções criminosas e endurece o tratamento a lideranças de organizações.

Além disso, estabelece o repasse obrigatório de 50% dos recursos dos fundos da área para estados e municípios independentemente de convênios, autoriza a criação de polícias municipais para policiamento ostensivo e permite a criação de forças-tarefa interfederativas.

Kassab elogia campanha de Lula e diz que família Bolsonaro está fora do jogo político

O ex-prefeito de São Paulo e presidente do PSD, Gilberto Kassab, afirmou no sábado (31), em entrevista ao jornal "O Globo", que "quanto mais Flávio foi se apresentando na eleição, mais pessoas foram não gostando do que viam". "Muita gente rejeitou também o linguajar e a falta de postura nos debates", acrescentou.

"A campanha do Lula soube mexer bem com o medo das pessoas da volta do bolsonarismo. Além disso, as manifestações espontâneas nas ruas tiveram um peso e André Janones foi muito grande para mostrar ao PT a importância da comunicação digital", argumento Kassab.

Para ele, o bolsonarismo saiu enfraquecido. "O pai seguirá inelegível, os filhos Flávio e Eduardo saíram do Brasil e não vejo essa vocação no Carlos. E sobre a Michelle, claramente não há harmonia para ela liderar", afirmou. Kassab lembrou que já foi ministro duas vezes e que se sente honrado por isso. O presidente do PSD reconheceu que a esquerda sai mais organizada da eleição e que não vê mais uma candidatura de um Bolsonaro em 2030.

Sobre uma possível participação no governo, Kassab lembrou que o partido já participou do governo Lula. Ele disse que acha que o presidente precisa sinalizar para o centro. Sobre se ele estaria pleiteando algum ministério, Kassab disse que não está em seu horizonte. "Já fui de duas pastas. Mas é claro que é muito honroso ser e não descarto voltar mais uma vez", afirmou.

"Em 2023, o partido decidiu que se o Planalto convidasse filiados, teria a nossa compreensão. O governo já nos procurou desta vez, sim. Lula precisa ter uma postura para unir o país e aumentar o apoio, algo que não conseguiu no terceiro mandato", apontou Kassab. "É claro que ele não pode deixar de honrar todos os compromissos sociais, foi eleito para isso", destacou..

O líder do PSD informou que está contestando no Supremo Tribunal Federal (STF) a eleição do Rio de Janeiro. "Temos esse direito e queremos o segundo turno no Rio", afirmou. "Temos esse direito e queremos o segundo turno no Rio. Sendo revertido, Paes no mano a mano com o Douglas Ruas vai mostrar que é mais preparado", acrescentou.

Governo deve ampliar investimentos e reduzir os juros, defende Rui Costa

O senador Rui Costa (PT-BA) afirmou, em entrevista na Bandeirantes/BandNews FM, que o crescimento econômico será uma das estratégias do presidente Lula para reduzir o peso do endividamento público.

"Na medida que a economia cresce, você dilui numa economia maior a mesma dívida e, portanto, você tem uma redução da dívida. Esse é o foco", declarou o parlamentar.

Rui Costa mencionou a possibilidade do governo elevar a taxa de investimento dos atuais patamares de 17% do Produto Interno Bruto (PIB) para 21% do PIB.

Segundo o senador, a estratégia deverá priorizar a expansão da capacidade produtiva, a melhoria da infraestrutura e a redução dos custos enfrentados pelos setores industrial e agrícola. Ele também defendeu a redução das taxas de juros como parte das condições necessárias para estimular a atividade econômica.

"Isso passa por redução das taxas de juros no país, com uma política econômica que contenha o preço mas ao mesmo tempo estimule o desenvolvimento e o crescimento", defendeu o senador.

Rui Costa disse, na entrevista que a mobilização popular durante a campanha foi muito forte. Segundo ele a participação da população foi além da atuação dos partidos políticos e das coordenações da campanha.

"Eu diria, do ponto de vista social, essa grande mobilização social, que não foi a coordenação de campanha, a coordenação do PT, muito além disso, ou seja, a população tomou nas mãos o destino de seu país", afirmou.

Ataques bolsonaristas contra Tereza Cristina afastam Progressistas de Rogério Marinho, PL

O Progressistas (PP), partido que deterá, na próxima legislatura, seis senadores, boicotou o ato de oficialização da candidatura do senador bolsonarista Rogério Marinho à Presidência do Senado realizado na quarta-feira (4).

A direção nacional do PP, através do senador Ciro Nogueira (PI), firmou posição de apoio à recondução do atual presidente Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), isolando, com isso, aqueles que, como o bolsonarista Guilherme Derrite (SP), pretendem apoiar Marinho, que busca se sustentar com o apoio de 29 senadores eleitos pelo PL e 3 do Novo.

Segundo o jornal Folha de S.Paulo, o movimento também desagradou setores da bancada que articulam a candidatura de Tereza Cristina ao comando do Senado, o que não é aceito por Marinho e outros bolsonaristas.

A senadora, ex-ministra da Agricultura do governo Jair Bolsonaro (PL), tenta construir a candidatura com base numa rede de apoios alavancada pela bancada feminina e por políticos de centro, mas parte da oposição a pressiona para desistir agora e já declarar voto em Marinho. Ela resiste.

Por isso, senadores do PP se incomodaram com o lançamento da candidatura de Marinho (PL-RN), assim como com os ataques, supostamente desfechados por bolsonaristas, em banners e nas redes sociais, cobrando que a senadora sul-matogrossesnse desista de concorrer à chefia da Casa.

Há um acordo entre ela e Marinho para uma candidatura única contra a reeleição do presidente Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), mas eles não chegaram a um entendimento de quem deve ser o candidato. A ideia é que, em janeiro, o congressista considerado menos viável abra mão da disputa para que o outro concorra.

Senadores do PP afirmam que a pressão pela desistência da candidatura incomodou Tereza, em especial críticas nas redes sociais e banners espalhados pelas ruas cobrando que a senadora "pare de atrapalhar a oposição".

Segundo dois congressistas do PP, a insatisfação da senadora não deve levar a uma mudança de votos na sigla a favor de Alcolumbre por enquanto. Se os ataques continuarem, entretanto, uma negociação com o candidato à reeleição na Mesa Diretora pode ser aberta.

A sigla terá seis votos na próxima legislatura e será um dos fiéis da balança por contar com integrantes que gravitam entre a base do governo do presidente Lula e a oposição.

Assessor de Trump armou jato e fuga de Flávio Bolsonaro para os Estados Unidos

O assessor de comunicação do governo de Donald Trump, Jason Miller, viabilizou o jato particular para Flávio Bolsonaro fugir do Brasil para os Estados Unidos, informou o The New York Times.

O jornal norte-americano também afirmou que a entrada de Flávio nos EUA passou diretamente por Donald Trump, que deu autorização.

Flávio Bolsonaro é investigado em dois casos, um deles é o escândalo do Banco Master. Ele fugiu do Brasil três dias depois de perder a eleição presidencial e de ser confirmado que ficaria sem foro privilegiado.

Ele está na Flórida e teve sua permanência nos EUA liberada por um mecanismo chamado "parole". Esse mecanismo normalmente é utilizado por razões humanitárias.

Segundo o The New York Times, a viagem de Flávio Bolsonaro sucedeu a "um esforço extraordinário de um pequeno grupo de aliados influentes de Trump, autoridades norte-americanas de alto escalão e o presidente argentino, Javier Milei".

O grupo precisou de um esquema secreto para tirar Flávio do Brasil porque sua fuga já tinha sido proibida pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Em sua carta golpista, Flávio agradeceu diretamente a Javier Milei "pela coragem, senso de justiça e legalidade" e a Donald Trump por o acolher.

Flávio saiu do Brasil pela fronteira com a Argentina, onde embarcou em um jato privado, arranjado por Jason Miller. O avião fez escala no Equador para reabastecimento.

O mesmo funcionário de Trump já esteve no Brasil em 2021 para conversar com a família Bolsonaro. Na ocasião, ele prestou depoimento à Polícia Federal no âmbito do inquérito das fake news.

Flávio Bolsonaro pediu a Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, R$ 134 milhões para a produção de "Dark Horse" nos Estados Unidos.

A Polícia Federal suspeita que esse dinheiro tenha sido utilizado, na verdade, para bancar o irmão de Flávio, Eduardo Bolsonaro, em sua vida de luxo no país de Trump. O crime, agora, pode beneficiar o próprio Flávio Bolsonaro.

Vorcaro enviou mensagem secreta prometendo pagar Flávio: "vai dar certo essa semana"

O ex-banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, enviou uma mensagem secreta para Flávio Bolsonaro dizendo que sua situação estava "muito difícil" um dia antes de sua prisão, em 17 de novembro de 2025, mas prometendo que os pagamentos para "Dark Horse" não iriam falhar.

"Vai dar certo essa semana. O cara que mandei a grana não liquidou, e eu estou num momento difícil demais. Foram duas parcelas que mandei e ele não liquidou. Muito foda. Mas já organizei pra fazer de novo na terça. Tá muito difícil mas vamos vencer. Se eu passar da semana que vem ai resolvemos tudo em seguida", escreveu Daniel Vorcaro.

O líder da quadrilha que cometeu fraudes financeiras bilionárias por meio do Banco Master estava comprometido com Flávio Bolsonaro com o envio de R$ 134 milhões a pretexto da produção do filme "Dark Horse".

Vorcaro estava pagando parcelas de US$ 1,6 milhão a US$ 2 milhões até completar US$ 24 milhões (R$ 134 milhões). Ao todo, pelo menos US$ 12,5 milhões (equivalentes a R$ 69 milhões) foram efetivamente enviados.

O dono do Banco Master enviou o recado para Flávio Bolsonaro por meio de mensagem de visualização única do WhatsApp, método que exclui o conteúdo logo em seguida e atrapalha investigações.

Ele escreveu o texto no bloco de notas, fez uma captura de tela (print screen) e enviou a imagem gerada para Flávio Bolsonaro.

No entanto, seu celular, da marca iPhone, cria um arquivo temporário para cada captura de tela efetuada. Cruzando os dados do momento em que o arquivo temporário foi criado com o momento em que a mensagem de visualização única foi enviada para Flávio Bolsonaro, o UOL revelou que o texto foi escrito para Flávio Bolsonaro.

A versão apresentada por Flávio Bolsonaro nas eleições é de que essa era apenas uma relação privada para o financiamento do filme sobre seu pai, Jair Bolsonaro.

A Polícia Federal investiga Flávio Bolsonaro pelos crimes de lavagem de dinheiro, evasão de divisas e corrupção.

Uma das hipóteses é que o dinheiro servia, na verdade, para manter o irmão de Flávio, Eduardo Bolsonaro, em sua vida de luxo nos Estados Unidos. Eduardo age como sabotador do Brasil, ajudando o governo Trump a impor sanções e tarifas contra produtos brasileiros.

Com a fuga de Flávio Bolsonaro para os EUA, o dinheiro agora também pode ser utilizado por ele.

Reprodução/Lide/Sérgio Lima/AFP



Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, e Flávio Bolsonaro

"Precisamos ter dinheiro para investimentos e não uma política fiscalista", defende Jandira

A deputada reeleita Jandira Feghali (PCdoB-RJ) defendeu a necessidade de reduzir os juros e aplicar uma política de investimentos e de desenvolvimento do país, em vez de uma política fiscalista, que seria "um desastre".

O presidente Lula "falou em tempo integral em todas as escolas, em ampliação dos IFs e universidades, em inovação e soberania digital, em economia da cultura, em industrialização, em infraestrutura e logística, em criar o Ministério da Segurança Pública… Como é que faz isso com uma política fiscalista? Nós precisamos ter dinheiro para investimento que passe por fora do ajuste fiscal", afirmou a deputada.

Em entrevista ao canal O Três News, Jandira comentou que o capital financeiro, interessado em lucrar com especulação e juros, já está exercendo uma forte pressão para que o presidente Lula realize um ajuste fiscal.

A parlamentar entende que a mobilização nacional que levou Lula à reeleição foi feita em torno de um projeto de mais investimentos e de mais direitos, uma vez que o presidente fez uma campanha contrária à "agenda fiscalista".

Jandira rejeitou as propostas de ajuste fiscal e apontou que elas são contrárias às propostas de Lula.

Feghali disse que o Brasil precisa de "uma política de grandes investimentos para conseguir se desenvolver", o que não significa ser irresponsável com o dinheiro público.

Além disso, "precisamos mexer profundamente com a política de juros" e "tratar a política macroeconômica para aumentar investimentos".

Padilha defende proibição das bets e alerta para avanço nos suicídios

Ministro alertou para aumento de 200% na procura por atendimento no SUS relacionado às apostas e apontou que 11 milhões em situação de risco

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, rebateu nesta terça-feira (3) os argumentos de clubes de futebol contrários à proibição das empresas que operam sites de apostas online, conhecidas como bets, e defendeu a manutenção da decisão do governo federal. Durante audiência pública no Supremo Tribunal Federal (STF), ele alertou para os impactos da atividade sobre a saúde pública, o endividamento das famílias, a violência doméstica e os casos de suicídio associados ao vício em jogos.

Padilha afirmou que a manutenção da proibição é a medida mais eficaz para evitar o agravamento desses problemas. "A única e melhor solução para evitar suicídios, evitar pessoas viciadas, violência familiar, é mantermos a proibição das bets", declarou.

O ministro contestou a ideia de que a regulamentação e a fiscalização seriam suficientes para controlar os danos provocados pelas plataformas. Segundo ele, os países que legalizaram as apostas online registraram piora nos indicadores de saúde relacionados à ludopatia, transtorno caracterizado pelo comportamento compulsivo de apostar.

"Não tem nenhum país que, ao legalizar as bets, reduziu o número de pessoas que procuram o serviço de saúde por conta da ludopatia, reduziu o risco de saúde, reduziu a violência familiar", afirmou.

Padilha também destacou que o Brasil foi "o primeiro a ter a coragem" de proibir as bets, em vez de apenas estabelecer regras para o funcionamento das empresas.

11 MILHÕES DE BRASILEIROS EM RISCO

Durante a audiência, o ministro apresentou dados do Ministério da Saúde que mostram um aumento de 200% na procura por atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) em razão dos problemas provocados pelas apostas.

Os números indicam que 28 milhões de pessoas fizeram apostas nos 12 meses anteriores à proibição. Desse total, aproximadamente 11 milhões apresentaram padrões de risco ou comportamento problemático.

Outro dado apresentado por Padilha foi o de 1,2 milhão de pedidos de autoexclusão de CPFs, mecanismo criado pelo governo para permitir que as pessoas bloqueiem seu acesso às plataformas de apostas.

Segundo o ministro, 40% dessas pessoas afirmaram que não suportavam mais perder o controle sobre o comportamento de jogo.

"Não é dinheiro que se perde, perde o controle da vida", destacou.

O ministro também chamou atenção para o impacto da dependência em jogos sobre as mulheres e suas famílias. Além das próprias apostadoras, mulheres são frequentemente atingidas pelo endividamento e pelas consequências familiares do vício de companheiros e outros parentes.

PADILHA REBATE CLUBES E PRIORIZA SAÚDE PÚBLICA

A manifestação do ministro ocorreu após representantes de clubes de futebol apresentarem críticas à proibição durante a audiência. Dirigentes e representantes de equipes como Flamengo, Fluminense, Botafogo, Corinthians, São Paulo e Cruzeiro apontaram possíveis prejuízos financeiros decorrentes do fim dos contratos de patrocínio com empresas de apostas.

O Flamengo, por exemplo, estimou perdas de aproximadamente R$ 430 milhões anuais com o encerramento desses acordos.

Padilha contrapôs a preocupação com as receitas dos clubes aos danos provocados pelas apostas na vida da população. Para o ministro, os problemas financeiros do futebol podem ser enfrentados por outros meios, enquanto os riscos à saúde exigem uma resposta capaz de impedir a continuidade da exposição da população às plataformas.

AUDIÊNCIA NO STF DEBATE PROIBIÇÃO DAS BETS

A audiência pública foi convocada pelo ministro Luiz Fux, relator das ações que questionam a Medida Provisória 1.394/2026, editada pelo governo federal em setembro, que proibiu a exploração e a publicidade das apostas de quota fixa no país.

O debate reuniu, ao longo de dez horas, representantes do governo federal, clubes de futebol, organizações esportivas, entidades empresariais e associações ligadas ao setor de apostas. De um lado, integrantes do Executivo defenderam a proibição, destacando os danos sociais e sanitários da atividade. De outro, clubes e representantes do mercado apontaram perdas econômicas, insegurança jurídica e o risco de crescimento das apostas clandestinas.

Na abertura dos trabalhos, Fux lembrou que o Supremo já havia realizado uma primeira audiência sobre o tema, em novembro de 2024, quando ouviu mais de 50 especialistas e representantes de instituições públicas e da sociedade civil sobre os impactos das apostas online.

O ministro afirmou ter se convencido de que a ludopatia representa um problema de saúde pública e também econômico. A nova audiência foi convocada para aprofundar a discussão diante da edição da medida provisória e dos questionamentos apresentados ao STF.

As entidades que contestam a medida, entre elas a Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL) e o Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), pedem que o Supremo derrube a proibição.



STF

Alexandre Padilha representou o governo na audiência pública do STF

Justiça de SP condena a 17 anos assassino do Porsche

A Justiça de São Paulo condenou nesta quinta-feira (29) o empresário Fernando Sastre de Andrade Filho a 17 anos, um mês e 10 dias de prisão, inicialmente em regime fechado, pela morte do motorista de aplicativo Ornaldo da Silva Viana, de 52 anos.

O crime ocorreu em 31 de março de 2024, na Zona Leste da capital, quando o Porsche conduzido pelo empresário bateu na traseira do Renault Sandero dirigido pela vítima.

Além da pena de prisão, a Justiça determinou a inabilitação de Fernando Sastre para dirigir veículos automotores. Segundo o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), a sentença não estabelece um prazo para a restrição. O condenado não poderá recorrer em liberdade.

Segundo a acusação, Fernando dirigia embriagado e em alta velocidade. Laudo do Instituto de Criminalística apontou que o Porsche estava a cerca de 136 km/h no momento do impacto, em um trecho da Avenida Salim Farah Maluf, no Tatuapé, onde o limite de velocidade é de 50 km/h.

O julgamento começou na quarta-feira (28), no Fórum Criminal da Barra Funda, na Zona Oeste de São Paulo. Ao todo, 14 testemunhas foram arroladas no processo, das quais 11 foram ouvidas durante os dois dias de julgamento.

Sastre admitiu nesta quinta-feira (29), pela primeira vez, ter ingerido bebida alcoólica no dia em que bateu no carro do motorista de aplicativo.

Antes, o empresário negava ter consumido álcool naquela noite e afirmava que só tinha bebido água. No início de sua fala no júri, Fernando disse:

"Eu poderia inventar mil desculpas, mas estou aqui entregue a esse plenário, eu acredito na Justiça. Hoje quero dizer a verdade".

Sastre ainda pediu para esclarecer que "jamais foi indiferente" ao ocorrido. "Eu sofro muito com isso até hoje", disse, chorando. Depois afirmou que nunca queria ter provocado aquele acidente. E que queria aproveitar o momento para "pedir com todo respeito, perdão para as vítimas, para as famílias".

"Confesso, sim, que, no dia dos fatos, eu ingeri bebida alcoólica".



Marcello Casal Jr

"A gente sabe que o grupo agrário aqui do MS, na verdade, é o bolsonarismo e vice-versa", denuncia Matias Rempel, coordenador do Cimi

Cimi alerta para onda de violência bolsonarista contra as comunidades indígenas de Mato Grosso do Sul

A série de ameaças, ofensas racistas e ataques contra comunidades Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul, após a vitória do presidente Lula, vem agravando a violência histórica já enfrentada pelos povos indígenas no estado. A avaliação é de Matias Rempel, coordenador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) Regional Mato Grosso do Sul, que aponta a presença de manifestações de ódio político no período pós-eleitoral, mas ressalta que elas se somam a um quadro permanente de perseguição, conflitos territoriais e violações de direitos.

"Eu entendo que o que se espera do bolsonarismo e, na verdade, a grande probabilidade é que eles não aceitem quietos o resultado eleitoral e que passem a se envolver em ações de violência, cometendo crimes de ódio", afirma Rempel. Para ele, a ligação entre o bolsonarismo e os setores do agronegócio no estado ajuda a compreender o ambiente em que as ameaças ocorreram. "A gente sabe que o grupo agrário aqui do MS, na verdade, é o bolsonarismo e vice-versa."

O coordenador do Cimi, no entanto, faz uma distinção entre os episódios diretamente relacionados à disputa política e as demais violências sofridas pelas comunidades. Segundo ele, a ameaça de envenenamento da água em Tacuru e outros casos identificados têm relação com o ódio político após as eleições. Já assassinatos, atropelamentos e ataques a lideranças e espaços tradicionais precisam ser analisados também à luz de outros conflitos e violações que persistem há décadas.

"Crimes e ameaças com teor de ódio político somaram-se a diversas camadas de violações que estão permanentemente em curso", afirma. Ao falar dos atropelamentos de indígenas, Rempel destaca que a situação não pode ser reduzida a acidentes isolados, já que "essas pessoas estão abandonadas à beira das rodovias enquanto não sai a demarcação", diz. Para ele, mesmo os atropelamentos considerados acidentais são "uma tragédia anunciada", diante das condições a que os indígenas estão submetidos.

Em relação ao cado de Tacuru, áudios atribuídos a servidores da prefeitura circularam após a confirmação da vitória de Lula. Em uma das gravações, um homem afirma que os indígenas deveriam ser envenenados por terem votado no candidato do PT. "Tem que ponhar veneno na água, tem que matar essas pragas na água", diz o áudio.

Os servidores envolvidos foram afastados, e a prefeitura informou ter instaurado um Processo Administrativo Disciplinar (PAD) para apurar os fatos. O Ministério Público Federal (MPF) deu prazo de 48 horas para que a administração municipal esclarecesse a autoria e a veracidade das gravações e informasse as providências adotadas. Um dos funcionários trabalhava com caminhões utilizados em serviços de abastecimento de água das comunidades.

Para Rempel, a abertura de um procedimento administrativo não é suficiente diante da gravidade das declarações. O coordenador defende que os responsáveis sejam investigados criminalmente e respondam na Justiça. "Isso não pode nem só virar um PAD. A nossa posição, enquanto Cimi, Aty Guasu (organização política dos povos Guarani e Kaiowá) e Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), é que isso vire uma queixa-crime, que eles respondam por crime", defende.

A ameaça tem um histórico concreto em MS. O uso de agrotóxicos e outras substâncias tóxicas contra comunidades indígenas já foi denunciado em diferentes territórios Guarani e Kaiowá. Em Ypoi, houve relato de despejo de veneno diretamente em um rio. Também foram denunciadas pulverizações aéreas de agrotóxicos sobre águas próximas a territórios indígenas, com consequências para a saúde das comunidades, inclusive de crianças.

Em 2024, na Terra Indígena Panambi-Lagoa Rica, em Douradina, indígenas denunciaram que a água de um córrego utilizado para lavar roupas, tomar banho e até para consumo ficou turva e esbranquiçada. Peixes apareceram mortos e adultos e crianças apresentaram diarreia, vômitos, dores abdominais e mal-estar após o contato com a água. O caso foi levado às autoridades.

No ano seguinte, em Guyraroká, no município de Caarapó, a comunidade retomou uma área de fazenda sobreposta ao território indígena para impedir a aplicação de agrotóxicos nas proximidades das moradias e pressionar pela demarcação. A retomada foi seguida por meses de conflitos, ataques armados e ações policiais denunciadas como abusivas. Houve também denúncia de violência sexual contra uma jovem.

O histórico inclui ainda ataques aéreos com agrotóxicos. Em 2015, a comunidade Tey Jusu, na Terra Indígena Dourados-Amambaipegua I, foi atingida por pulverização sobre barracos de lona. Crianças e adultos relataram dores de cabeça e garganta, diarreia e febre. No mesmo ano, o tekoha Guyra Kambi'y, na região da Terra Indígena Panambi-Lagoa Rica, também foi alvo de dispersão aérea de agrotóxicos. O Ministério Público Federal classificou o episódio como "uma versão moderna do agente laranja usada na Guerra do Vietnã". Em 2016, indígenas de Laranjeira Nhanderu denunciaram que a pulverização em uma lavoura vizinha matou peixes e contaminou um rio utilizado pela comunidade.

Para Rempel, esse contexto impede que a ameaça de envenenamento seja tratada como uma manifestação isolada ou apenas como ofensa verbal. "O contexto nem permite uma questão diferente. Envenenamento da água é uma das práticas que o agronegócio sempre usou aqui no estado para atacar comunidades", afirma.

A violência também se manifesta em ataques a lideranças e espaços de referência espiritual. Na manhã de 29 de outubro, a casa de Roberta Ximenes, conhecida como Nandesy Roberta, de 90 anos, liderança espiritual Guarani e Kaiowá da Aldeia Jaguapiré, em Tacuru, foi destruída por um incêndio. O fogo consumiu instrumentos sagrados utilizados nos rituais tradicionais da comunidade.

O coordenador do Cimi também chama atenção para os atropelamentos de indígenas nas rodovias do estado. Para a entidade, esses episódios não podem ser analisados de forma isolada das condições em que vivem as comunidades, muitas delas instaladas à beira de estradas enquanto aguardam a demarcação de seus territórios. Há casos em que os atropelamentos são apontados como intencionais, motivados por racismo. Mesmo quando não há indícios de intenção, Rempel afirma que a situação de exposição das comunidades torna essas mortes uma tragédia anunciada.

JOSI SOUSA

Ricardo Stuckert



Eduardo Paes em comício no Rio

"O povo do Rio tem o direito de votar", diz Paes ao retomar mobilização pelo segundo turno

O ex-prefeito do Rio Eduardo Paes (PSD) se manifestou sobre a eleição para o governo do estado e anunciou que vai retomar a mobilização por um segundo turno. Em vídeo publicado no Instagram, sua primeira declaração pública sobre o tema desde a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que garantiu a eleição de Douglas Ruas (PL), Paes afirmou que ficou calado até agora para evitar que a briga jurídica no Rio interferisse na disputa presidencial.

No vídeo, Paes sustenta que a invalidação dos votos dados a Anthony Garotinho (Republicanos) não deveria impedir uma nova votação. O ex-governador estava com os direitos políticos suspensos e não poderia ter concorrido. Mesmo assim, cerca de 270 mil eleitores votaram nele em 4 de outubro, e são esses votos que, segundo Paes, definiram o rumo da eleição.

"Por causa deles, ninguém alcançou a maioria absoluta, ou seja, ninguém teve mais do que 50% dos votos. A decisão do eleitor do Rio no primeiro turno não foi por eleger qualquer candidato, foi por ter segundo turno. E a Constituição, gente, é muito clara: sem maioria absoluta, tem segundo turno", afirmou.

O PSD recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF) para derrubar o entendimento da Justiça Eleitoral. O partido defende que os votos de Garotinho entrem no cálculo da maioria absoluta, mesmo depois de anulados pelo TSE. Sem eles, Ruas ultrapassou a metade dos votos válidos e foi declarado eleito no primeiro turno.

Paes disse que vai respeitar a decisão do Supremo, seja ela qual for, e agradeceu as manifestações de diferentes setores da sociedade fluminense em defesa de uma nova votação.

"Essa não é uma ação sobre uma candidatura ou um candidato ou outro. É preciso respeitar a vontade das urnas expressas no dia 4 de outubro. E o Rio escolheu ter segundo turno. O povo do Rio de Janeiro tem o direito de votar", disse.

APOIADORES NAS REDES

O vídeo de Paes chega depois de dias de mobilização de aliados e eleitores nas redes sociais. Vereadores e integrantes do secretariado municipal ligados ao ex-prefeito publicaram mensagens cobrando o segundo turno, entre eles Joyce Trindade, Salvino Oliveira e Flávio Valle, todos do PSD.

Um canal no WhatsApp criado depois do primeiro turno foi rebatizado de "Exército do Dudu", em referência ao "Exército do Lula", movimento virtual de apoio ao presidente Lula (PT) criado pelo deputado federal André Janones (Rede).

O deputado federal eleito Renan Ferreirinha (PSD), secretário municipal de Educação na gestão de Paes, também gravou vídeo convocando eleitores a entrar no grupo e pressionar pela realização do segundo turno.

Rio: 75% dos mortos na chacina de Castro foram baleados pelas costas

Quase 75% dos 117 civis mortos na Operação Contenção, autorizada pelo então governador Cláudio Castro (PL) e realizada nos complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro, foram atingidos por pelo menos um tiro nas costas. Mais de 40% receberam disparos na cabeça, enquanto oito vítimas apresentavam dez ou mais marcas de entrada de projéteis. Os dados integram uma investigação da organização internacional Human Rights Watch (HRW), divulgada nesta quarta-feira (28), um ano após a ação policial que deixou 122 mortos, incluindo cinco policiais.

O levantamento aponta indícios de que policiais manipularam e obstruíram câmeras corporais para impedir o registro de suas ações durante a incursão. Nenhuma das 122 mortes foi captada pelos equipamentos analisados, apesar das 4.400 horas de gravações examinadas pela organização. A operação, conduzida pelo governo Cláudio Castro, é considerada a mais letal da história do país.

A investigação foi realizada ao longo de um ano. A HRW analisou 4.400 horas de imagens das câmeras corporais utilizadas por 527 policiais, 122 laudos de necropsia, cerca de 8,8 mil páginas da investigação do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), mais de 500 vídeos e fotografias. Os pesquisadores também entrevistaram 41 familiares, moradores e autoridades.

Para organizar o material, a organização utilizou ferramentas de inteligência artificial capazes de identificar disparos, abordagens e conversas relevantes. Os resultados foram examinados pelos pesquisadores e especialistas forenses.

Segundo a análise dos laudos, 62% das vítimas civis foram atingidas por pelo menos quatro tiros. Um homem de 37 anos recebeu ao menos 11 disparos nas costas, sete deles no lado esquerdo do peito, onde fica o coração. Outro homem, de 28 anos, levado ao hospital por policiais, tinha dez ferimentos provocados por tiros, dos quais pelo menos seis foram feitos a curta distância, inferior a 60 centímetros.

É preciso confiar na força do povo

JANAINA DEITOS

Passada uma semana da vitória do presidente Lula, li inúmeras análises sobre o resultado das eleições. Muitas delas interessantes, pertinentes e necessárias para compreendermos a dimensão dessa conquista. Entretanto, há uma questão que continua martelando na minha cabeça e sobre a qual senti necessidade de escrever.

Escrever não é propriamente a minha praia. Mas há momentos em que determinadas convicções, construídas ao longo de uma vida, precisam ser partilhadas.

Há mais de 30 anos sou uma militante política organizada. Iniciei minha trajetória na Juventude Revolucionária 8 de Outubro (JR8), depois militei no Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8), no Partido Pátria Livre (PPL) e, atualmente, no Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

Ao longo dessas três décadas, ouvi incontáveis vezes afirmações de que o povo brasileiro é apático, despolitizado, acomodado, de que não participa das lutas e não reage diante das injustiças. Não raramente, a responsabilidade pelas dificuldades de mobilização popular era atribuída ao próprio povo.

Mais recentemente, passei a ouvir avaliações semelhantes sobre a juventude.

Quantas vezes não escutamos que os jovens estão alienados, que não querem saber de política, que não se interessam pelas grandes questões nacionais ou, pior, que estamos diante de uma geração perdida?

Essas afirmações sempre me incomodaram profundamente.

Nunca nutri qualquer sentimento de descrença em relação ao povo brasileiro, muito menos à juventude. Pelo contrário! Sempre confiei na sua inteligência, na sua sensibilidade, na sua capacidade de compreender a realidade e, sobretudo, na sua extraordinária força transformadora.

É sempre sustentei uma convicção: quando o povo e a juventude não correspondem aos chamados para a luta, talvez devamos procurar as razões não apenas naqueles que não atenderam ao chamado, mas também naqueles que se propuseram a organizá-los e dirigi-los.

O povo brasileiro, especialmente a classe trabalhadora, enfrenta diariamente uma batalha pela sobrevivência. São milhões de homens e mulheres que acordam cedo, enfrentam jornadas exaustivas, transportes precários, baixos salários e inúmeras dificuldades para garantir o sustento de suas famílias.

A juventude, por sua vez, enfrenta o desafio do primeiro emprego, a precarização do trabalho, as dificuldades de acesso à educação e a incerteza quanto ao futuro.

Como exigir que essas pessoas estejam permanentemente mobilizadas, como se suas condições materiais de existência não interferissem na possibilidade de participação política?

A luta pela sobrevivência também é uma forma cotidiana de resistência.

Isso não significa que a consciência política surja espontaneamente ou que a organização seja dispensável. Muito pelo contrário! Significa reconhecer que cabe às organizações políticas e aos seus dirigentes compreender a realidade concreta do povo, dialogar com suas necessidades, conquistar sua confiança e construir os caminhos capazes de transformar a indignação em ação coletiva.

Não é o povo que deve estar à altura dos seus dirigentes. São os dirigentes que precisam estar à altura do povo.

E foi justamente essa reflexão que a recente vitória eleitoral de Lula trouxe novamente ao centro das minhas inquietações.

No dia 25 de outubro, Lula foi reeleito presidente da República com 64.256.232 votos, correspondentes a 51,79% dos votos válidos, contra 48,21% de Flávio Bolsonaro. Uma disputa acirrada, cujo resultado também expressou a importância da mobilização popular nas semanas que antecederam o segundo turno.

Na reta final da campanha, vimos uma extraordinária mobilização popular.

Pessoas que até então acompanhavam os acontecimentos à distância passaram a ocupar as ruas, conversar com familiares, procurar amigos, organizar atividades, distribuir materiais e defender suas posições com uma energia impressionante nas ruas e nas redes sociais.

A política deixou de ser apenas assunto de debates e passou a ocupar o cotidiano de milhares de brasileiros.

Essa extraordinária mobilização me fez recordar as palavras do camarada Carlos Pereira, em seu artigo "Manifestações de milhões nas ruas e nas redes vão garantir vitória contra o fascismo", publicado no Jornal Hora do Povo em 22 de outubro de 2026.

"O povo antes passivo se levanta e enxerga com nitidez o inimigo, no caso o bolsonarismo subserviente ao imperialismo norte-americano. Compreende com simplicidade, e ao mesmo tempo com sangue nos olhos, as manobras táticas, as formas de luta, as diretivas, as palavras de ordem, o que antes era de propaganda hoje é de ação."

Essa reflexão traduz muito do que testemunhamos nas ruas durante a campanha eleitoral.

E a juventude, tantas vezes chamada de geração perdida, foi responsável pelo início do levante popular no segundo turno.

Aqui reside, a meu ver, uma das principais lições dessa vitória: não podemos confundir a ausência de mobilização com a ausência de consciência, muito menos atribuir ao povo a responsabilidade pelas dificuldades daqueles que se propõem a organizá-lo e dirigi-lo.

O povo brasileiro não precisa que lhe ensinem a lutar. Ele luta diariamente para sobreviver. O nosso desafio é contribuir para que essa resistência cotidiana se transforme em consciência política, organização e força coletiva capaz de mudar os rumos do país.

Laia a íntegra em horadopovo.com.br

Programa de Lula evitou a fuga de cérebros do país, diz Luciana



Fabio Rodrigues-Pozzebom-Agência Brasil

Luciana, ministra da Ciência, Tecnologia, comemorou conquistas na área

"Conseguimos que mais de 2.500 cientistas voltassem para o Brasil", afirmou a ministra

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, presidente licenciada do PCdoB, disse que um programa de atração e fixação de talentos científicos, implementados pelo Ministério no governo Lula, evitou a fuga de cérebros do país.

"Conseguimos que mais de 2.500 cientistas voltassem para o Brasil ou fizessem desafios em rede fora do país", declarou a ministra em entrevista ao Poder360, na quarta-feira (28). O programa, implementado de 2023 a 2026, é vinculado ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Entre as ações do ministério citadas por Luciana estão, um edital para a aquisição de supercomputador em Macaíba (RN), na região metropolitana de Natal, e a compra de um computador quântico. Em relação à terras raras, citou patentes em separação e jazidas no Brasil, além de um edital com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) de R$ 5 bilhões para estimular o processamento de minérios no Brasil: "O que veio de demanda não só das universidades como da iniciativa privada foram R$ 85 bilhões. São R$ 80 bilhões a mais, o que revela que estão fervendo soluções e desafios", ressaltou.

No que diz respeito à Inteligência artificial, Luciana citou o projeto SoberanIA, uma plataforma com base de dados (LLM) em português. "O Plano Brasileiro de Inteligência Artificial está entre os 12 programas que a gente acrescentou no ano passado. O presidente [Lula] encomendou ao Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia o programa em 2024. Apresentamos o programa na Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e estamos executando. Nós executamos mais de 64% do programa. Ele prevê R$ 25 bilhões de investimentos ao longo de cinco anos", disse.

Na entrevista, Luciana Santos também ressaltou a importância de reduzir a dependência de tecnologias estrangeiras em áreas estratégicas, como as de terras raras, semicondutores, microchips, inteligência artificial. Segundo a ministra, "esse é o desafio que Lula tem repetido várias vezes". De que "a gente não pode repetir os ciclos econômicos que caracterizaram a nossa história de desenvolvimento, que é sermos exportadores de matéria-prima e importadores de manufatura".

"Queremos dominar todos os ciclos: desde a separação, extração, refinamento e os insumos que são muito decisivos para a economia contemporânea", destacou.

Sobre o plano de metas para o Ministério, Luciana Santos enfatizou que trabalha para instituir um plano para cinco anos: "Isso significa botar orçamento e meta de execução da Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia".

Ela citou ainda sobre a atuação do ministério no submarino de propulsão nuclear para proteção da costa marinha brasileira e no projeto Sirius, que consiste em um acelerador de partículas.

"Isso vai possibilitar que o Brasil se antecipe às pandemias, porque vai manipular patógenos, vírus e fungos. No Brasil, por exemplo, a gente hoje não pode manipular ebola e vamos poder. Temos mais de 80% de dependência de radioisótopos, que é um insumo importante para medicamentos de câncer. Em sete anos, nós vamos nos tornar autônomos e ainda vamos exportar", declarou.



AFP

Morre Patrick Stewart, mestre de Shakespeare e ícone de "Star Trek"

A dramaturgia perdeu ,no dia 29 de outubro, um dos seus grandes atores, o britânico Patrick Stewart, que ficou imortalizado ao interpretar o Capitão Jean-Luc Picard nos quatro longas da franquia Star Trek: The Next Generation" – ou Jornada nas Estrelas, como ficou conhecida no Brasil –, e ao dar vida ao Professor Charles Xavier na saga X-Men. Além de dezenas de outras atuações marcantes no cinema, no teatro e na TV, o ator já havia atuado em sete temporadas de "Star Trek: The Next Generation", exibidas na televisão, antes dos longas. O ator faleceu aos 86 anos, em Los Angeles, nos EUA, após uma dura batalha contra o Alzheimer e a demência.

Com formação no teatro shakespeariano, tendo iniciado sua carreira na renomada Royal Shakespeare Company a partir da década de 1960, Patrick Stewart conseguiu imprimir em suas interpretações de personagens de ficção científica ou da chamada cultura pop e à indústria do audiovisual hollywoodiano, a profundidade, o controle vocal e postural impecáveis, e a elegância que só a experiência da vivência nos palcos clássicos proporciona.

Ao longo de seis décadas de carreira no teatro, na TV e no cinema, foi laureado com inúmeros prêmios, entre eles, foi vencedor por duas vezes do prêmio Olivier, o mais importante do teatro britânico, além de cinco indicações ao mesmo prêmio por suas atuações em Antônio e Cleópatra e Hamlet. Por sua atuação em Macbeth, no Teatro da Broadway, foi indicado ao Prêmio Tony.

Também foi vencedor do Grammy Award, do Saturn Awards, do Drama Desk Award, e acumulou 4 indicações ao Prêmio Emmy, três ao Globo de Ouro e três ao SAG Awards (Sindicato dos Atores de Cinema).

Em 1974, interpreta o líder revolucionário Vladimir Lênin na série histórica "Fall of Eagles", exibida pela BBC. O papel marca a transição do ator do teatro para a TV, antes de alcançar fama mundial nos cinemas com papéis como o Capitão Jean-Luc Picard em Star Trek.

De acordo com comunicado da família, nos últimos momentos, "ele foi mantido no abraço caloroso de familiares e amigos, cercado por música ao vivo, oração, lágrimas, risos e o tipo de emoção profunda que só ele poderia inspirar depois de uma vida inteira de devoção a todos nós. Nós sempre valorizamos a facilidade pacífica e o reflexo em seu rosto, um lembrete duradouro da graça invencível".

Ainda em sua homenagem, a família resgata um trecho de sua autobiografia, "Making It So: A Memoir", em que o ator escreve: "Como eu, Jean-Luc viveu uma vida incomum, que o levou muito além dos limites da experiência humana normal. Mas ele também é alguém que se manteve fiel às raízes terrenas, pois são elas que lhe deram sua identidade. No fim, ele sente o chamado do lar, assim como eu".



Justiça determina que Meta retire do ar publicações que incentivam a demissão de eleitores de Lula

A Justiça do Trabalho intimou a Meta a retirar do ar, em 24 horas, publicações que incitam demissão de trabalhadores em virtude de sua opção eleitoral.

Conforme a decisão, a Meta também terá de exibir, em até 72 horas e por cinco dias seguidos, um aviso a todos os usuários do Instagram, do Facebook e do Threads no Brasil informando que a discriminação por convicção política e o assédio eleitoral no emprego são proibidos.

O aviso deverá informar que "a legislação brasileira e a Constituição Federal proíbem a discriminação de trabalhadores e a prática de assédio eleitoral nas relações de trabalho. Ninguém pode ser punido, exposto, preterido na contratação ou dispensado em razão de sua convicção, preferência ou manifestação política".

A liminar, concedida em uma ação do Ministério Público do Trabalho (MPT), se dá após mais de 3 mil denúncias recebidas pelo órgão de que, após o segundo turno das eleições que deu a vitória ao presidente Lula, começaram a circular nas plataformas publicações que incentivam empregadores a perseguir funcionários que votaram no candidato do PT.

Segundo levantamento do MPT, nas publicações, empresários, influenciadores e até parlamentares incitam empregadores a vasculhar as redes sociais dos trabalhadores para descobrir em quem votaram, e demitir aqueles que tenham votado em candidato que não o dele.

De acordo com o MPT, apenas quatro publicações de um único perfil, que tem selo de verificação e 3,8 milhões de seguidores, somavam mais de 2 milhões de curtidas.

"Uma coisa é externar opinião política ou crítica partidária; outra, inteiramente distinta e ilícita, é utilizar as plataformas digitais para instigar a punição de trabalhadores por suas escolhas ideológicas", diz trecho da decisão.

O descumprimento das determinações poderá resultar em multa de R$ 200 mil. Já o pedido de indenização de R$ 50 milhões por danos morais coletivos será analisado no julgamento da ação.

HP CHARGE DO ÉTON



Portuários bloqueiam envio de armas para Israel em apoio aos palestinos



O chanceler cubano Bruno Rodríguez, e o placar amplamente contrário aos EUA

Cuba derrota "intimidação e pressão" de Trump na ONU e goleia bloqueio: 130 x 17

Enfrentando os estertores de um governo e de um império em decomposição, Cuba, mais uma vez, deu uma lição de dignidade e derrotou a política de bloqueio econômico, comercial e financeiro promovido pelos Estados Unidos. No placar da Assembleia Geral das Nações Unidas, nesta quarta-feira (28), ficaram estampados os nomes dos 130 países que votaram ao lado da Ilha caribenha, dos 17 contrários e dos 25 que se abstiveram.

O resultado confirmou o respaldo massivo dos Estados –membros pelo imediato levantamento desta criminosa política, após duas jornadas de debate em que inúmeras delegações denunciaram suas terríveis consequências para a população cubana e o caráter extraterritorial das restrições estadunidenses.

Tal como vem fazendo desde 1960, quando os EUA começaram a sua política de asfixia da revolução, o texto elaborado por Cuba reafirma a igualdade soberana dos Estados e os princípios de não intervenção e não ingerência nos seus assuntos internos, defende a liberdade de comércio e de navegação, princípios consagrados em numerosos instrumentos jurídicos internacionais, condena a imposição de leis unilaterais e apela a todos os Estados para que se abstenham de adotar medidas desta natureza e insta aqueles que ainda as aplicam a revogá-las.

Entre os governos que se mantêm servilmente alinhados à criminosa política de Trump para a Pérola do Caribe estão os de Benjamin Netanyahu (Israel) – responsável pelo genocídio palestino -, e os ultradireitistas Javier Milei (Argentina), Daniel Noboa (Equador) e Abelardo de la Espriella (Colômbia).

"O mundo manifestou-se, mais uma vez, majoritariamente contra o bloqueio, mesmo diante das pressões e chantagens mais grosseiras dos EUA para mudar o rumo desta votação", afirmou o presidente cubano Miguel Díaz-Canel. "Este é o triunfo da verdade diante daqueles que apostam na mentira e na extorsão para submeter toda uma nação a um castigo coletivo", enfatizou.

Em sua intervenção no plenário das Nações Unidas, o ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez Parrilla, denunciou que os prejuízos do bloqueio norte-americano já ultrapassam 22,9 bilhões de dólares.

"Uma grande potência agride, por meio de uma guerra econômica, um Estado-membro desta organização — uma nação independente, pacífica, solidária e pequena. Faz isso com o objetivo de dominação e de mudança de regime", condenou o chanceler, coerção política", acrescentou.

Leia matéria completa no site



Italianos apoiam a greve dos portuários contra embarque de armas para Israel em mais de 100 portos. (Antonio Calanni/AP)

Greve internacional de portuários em solidariedade à Palestina barra envio de material bélico e poderá afetar mais de 40% do transporte de cargas no Mediterrâneo

Trabalhadores portuários de 22 países e mais de 100 portos participaram, na sexta-feira (30), de uma greve internacional contra o envio de armas para regiões em conflito e em solidariedade à Palestina.

Inicialmente convocada por sindicatos da Itália, França, Grécia, País Basco, Turquia e Marrocos, a mobilização ampliou-se para mais de 25 organizações sindicais e atinge 113 terminais portuários.

Segundo os organizadores, a paralisação poderá afetar mais de 40% do transporte de cargas no Mediterrâneo, com impacto sobre operações marítimas avaliadas em mais de US$ 2 bilhões. Entre os portos envolvidos estão Gênova, Hamburgo, Valência, Algeciras e Tânger Med.

A Federação dos Sindicatos Portuários da Itália informou que a greve amplia a mobilização internacional contra o fornecimento militar a Israel. Em 2025, estivadores de Marselha-Fos, na França, recusaram-se a carregar peças para metralhadoras, declarando que não participariam do genocídio em curso.

Além da Europa, os organizadores indicaram que cerca de uma dúzia de portos na Índia poderiam sofrer interrupções, após o apoio à medida por parte da Federação dos Trabalhadores do Transporte Aquaviário da Índia (WTWF).

INICIATIVAS DE CAMPANHAS PRÓ-PALESTINAS

Nesse contexto, a Flotilha Global Sumud, uma coalizão de campanhas pró-palestinas que anteriormente organizou iniciativas para romper o bloqueio de Gaza e enviar ajuda humanitária, anunciou que realizará ações coordenadas e estratégicas no mar, paralelamente à greve.

Além disso, o movimento internacional de Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS) e 17 sindicatos e federações sindicais palestinas expressaram seu firme apoio ao protesto.

Em maio de 2026, sindicatos de estivadores de mais de 35 países europeus assinaram a chamada Declaração de Istambul, na qual exigiram que as instalações portuárias não sejam utilizadas para transportar armamento destinado a zonas de conflito.

Segundo dados do Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (SIPRI), publicados no início deste ano, a Europa foi a maior região importadora de armas durante o período 2021-2025.

"De aviões a tanques, de fuzis a balas, de explosivos a munições, de uniformes a botas, nossos portos tornaram-se bases de reabastecimento e reenvio para a guerra e o genocídio", denunciaram as organizações sindicais durante a coletiva de imprensa em que anunciaram a greve.

A iniciativa surge em meio a uma onda de críticas e condenações internacionais após a intensificação da ofensiva israelense contra os palestinos em Gaza, onde, nos últimos dias, militares sionistas mataram palestinos inclusive durante a entrega de ajuda humanitária.

O mundo tem sido palco de protestos contra o genocídio israelense em Gaza, que causou a morte de mais de 74.600 palestinos na sitiada Faixa desde o início da guerra, em 7 de outubro de 2023.

Anistia Internacional denuncia Javier Milei à ONU por ameaça de "queimar jornalistas"

A Anistia Internacional denunciou o fascista argentino, Javier Milei, à Organização das Nações Unidas (ONU) e à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) por ter defendido "queimar jornalistas na fogueira" em mais uma das suas hostilidades contra quem lhe faz qualquer tipo de questionamento. A representação responde às declarações de sexta-feira passada (23), quando Milei xingou os profissionais que fizeram reportagens investigativas contra ele por serem "corruptos, mercenários da mentira e fabricantes seriais de operações". Em seguida, assinalou que são "filhos da puta".

Em 14 de fevereiro de 2025, Milei havia publicado em sua conta no X uma mensagem promovendo a criptomoeda $LIBRA, incentivando publicamente seus seguidores a investirem na memecoin, ligada a um suposto projeto privado chamado "Viva La Libertad". Após a postagem, o valor do ativo inflou rapidamente, mas desabou logo em seguida — um golpe de mercado digital conhecido como "puxada de tapete" —fazendo com que a capitalização de US$ 4,5 bilhões derretesse quase por completo e deixando milhares de pequenos investidores no prejuízo.

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Congresso argentino apontou então que Milei prestou uma "colaboração essencial" para o esquema fraudulento e que o círculo íntimo do governo teria se beneficiado da operação. Houve desdobramentos graves, como os relatos de que o autor intelectual do golpe, Hayden Davis (diretor da empresa de consultoria e investimentos em criptomoedas e negócios digitais Kelsie Ventures), teria afirmado em conversas gravadas que pagava propinas à irmã e principal assessora do presidente, Karina Milei, para garantir o apoio institucional ao criptoativo.

"JUSTIÇA" ARGENTINA ARQUIVA O CASO "CRIPTOGATE"

A nova explosão de impropérios aconteceu na sexta-feira (23) após a "Justiça" argentina arquivar o caso "Criptogate", que apontava a participação do mandatário e de outras pessoas, como a irmã, Karina Milei, no esquema da criação irregular da criptomoeda. Na oportunidade, a oposição peronista e setores moderados se uniram para protocolar pedidos de abertura de um processo de impeachment contra Milei, por crimes contra a economia nacional e fraude financeira. Graças ao suborno e à chantagem do governo, a demanda não avançou.

Por conta da denúncia, Milei citou nominalmente os jornalistas Hugo Alconada Mon, Carlos Pagni, Paulino Rodrígues, Natalia Volosin e Luis Novaresio. No X, o governante Motosserra alegou ter sido alvo de uma "operação política e midiática" destinada a prejudicá-lo.

O porta-voz presidencial, Adrián Ravier, justificou as ameaças argumentando que as declarações do chefe foram "meras metáforas", fruto de uma "irritação justificada" diante de supostas afirmações lançadas contra ele. Ravier descartou qualquer tipo de pedido de desculpas ou autocrítica oficial, assinalando que as palavras não devem ser interpretadas de forma literal.

DECLARAÇÕES APROFUNDAM ASSÉDIO À IMPRENSA

Para a Anistia, a referência à fogueira evoca violência extrema e representa uma "escalada grave e inadmissível" da hostilidade presidencial contra os meios de comunicação. A organização afirma que as declarações de Milei aprofundam o assédio à imprensa, favorecem a autocensura e deterioram as garantias do debate democrático.

A ONG também recorreu a números do Monitoramento da Liberdade de Expressão do Fórum de Jornalismo Argentino, apontando que houve 278 ataques contra jornalistas em 2025, 55% a mais que em 2024, e Milei aparece como autor de 119 episódios, sendo o principal agressor individual.

A reação das entidades de classe foi imediata. Carla Gaudensi, secretária da Federação Argentina de Trabalhadores de Imprensa (Fatpren), reforçou a mobilização, frisando que a entidade se juntará à Anistia na representação. "O presidente Milei defendeu que um grupo de jornalistas argentinos fosse jogado na fogueira por publicarem informações que o ligam a um golpe e a um caso de corrupção no lançamento da moeda digital 'Libra'. A ideia de recorrer a uma fogueira para impedir a circulação de ideias ou informações que incomodem o governante não é original. Outros agentes do Estado já tiveram a mesma ideia. Logo no início da ditadura militar, em 1976, um oficial militar de Córdoba organizou uma queima de livros em um colégio para servir de lição aos estudantes. Mas não deu certo. Anos mais tarde, outro agente decidiu preparar uma nova fogueira — só que muito maior. Assim, em 1980, em Sarandí, centenas de milhares de livros foram queimados. Também foi um fracasso. Pouco tempo depois, a ditadura ruiu irremediavelmente. O mesmo acontecerá com o presidente. Sua violência e seu ódio fracassarão, assim como o seu governo", advertiu a entidade.

Na análise da Federação, "ele também fracassará: nós, milhares de profissionais da imprensa que, todos os dias, realizamos nosso trabalho com seriedade e honestidade por todo o país — permitindo que o povo possa tomar suas próprias decisões — continuaremos a fazê-lo". "Continuaremos informando, ainda que o presidente queira nos jogar na fogueira. Seguiremos lutando pelo nosso Estatuto do Jornalista e pela liberdade de expressão", sublinhou a Fatpren.

"TORPEDO NA CABEÇA DOS SICÁRIOS DO MICROFONE"

O Fórum de Jornalismo Argentino (Fopea) também apresentou uma denúncia à Relatoria Especial das Nações Unidas para a Promoção e Proteção do Direito à Liberdade de Opinião e de Expressão, na qual alertou para o aumento das agressões contra profissionais de imprensa na Argentina e solicitou uma intervenção junto ao Estado nacional. Em mensagem publicada em 6 de outubro na rede social X, Milei escreveu: "Torpedo na cabeça dos sicários corruptos do microfone". Na mais recente, em 23 de outubro, reiterou a ameaça aos jornalistas: "Quem tem que ser queimado na fogueira são os filhos da puta".

A Federação Internacional dos Jornalistas e o Sindicato de Imprensa de Buenos Aires reforçaram a denúncia e repudiaram as criminosas declarações do governo argentino.

O episódio se soma a um histórico de atritos. A relação de Milei com a imprensa tem sido tensa desde que ele assumiu o cargo, em 2023, marcada por ataques verbais e insultos, e ele costuma chamar jornalistas de "lixo". Em abril, o mandatário proibiu a entrada de todos os profissionais da área credenciados na Casa Rosada, como parte de uma investigação sobre suposta "espionagem ilegal". Em seu relatório global mais recente, a Anistia já alertava para "processos criminais" e "assédio judicial" contra jornalistas na Argentina.

Iván Cepeda denuncia laços do presidente Espriella com narcoterrorismo colombiano

O líder da oposição no Senado, Iván Cepeda, anunciou denúncias penais e disciplinares contra o presidente da Colômbia, Abelardo de la Espriella, e o ministro da Agricultura, Indalecio Dangond, em seu primeiro debate de controle político, realizado em 27 de outubro, centrado na criminosa política agrária adotada com menos de três meses de governo.

Ex-candidato presidencial e dirigente do Pacto Histórico, Cepeda afirmou ter documentos estampando os "vínculos comprovados" de De la Espriella com narcotraficantes ligados à apropriação ilegal de terras, à grande mineração e ao narcoterrorismo. "Consequentemente, e como anunciei durante o debate, pretendo iniciar ações penais na Colômbia e também transmitir todas as informações às autoridades estadunidenses (à promotoria) e aos congressistas democratas", afirmou em sua conta no X, frisando que enviará a documentação ao Departamento de Justiça daquele país, já que De la Espriella é cidadão estadunidense.

Contra De la Espriella, a denúncia será levada à Comissão de Investigação e Acusação da Câmara, por concerto para delinquir, com menções também a lavagem de ativos e deslocamento forçado. No caso de Dangond, a representação será apresentada à Promotoria colombiana e envolverá fraude em decisão judicial, prevaricação por omissão, falsidade ideológica em documento e possíveis crimes de discriminação e hostilização contra o campesinato.

Os vínculos de De la Espriella com a nata do crime foram estabelecidos no contexto da tentativa de negociar a submissão dessas organizações à Justiça durante o governo de Álvaro Uribe (2002-2010). Na época, como advogado, o ultradireitista tornou-se defensor dos narcoterroristas e promotor da legalização de terras que haviam sido tomadas à força dos camponeses.

De acordo com Cepeda, esses e outros fatos que comprovou não são simplesmente "casos pessoais ou individuais", mas algo muito mais profundo, vinculando a denúncia ao objetivo de seu debate contra o ministro da Agricultura. Tal conexão, advertiu, demonstra que tais fatos representam as diretrizes estratégicas da contrarreforma agrária empreendida pelo governo ultradireitista com o crime organizado.

Leia matéria completa no site

Democratas dos EUA repudiam Donald Trump por conceder visto ao fugitivo Flávio Bolsonaro

O Comitê de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, ligado ao Partido Democrata, repudiou a decisão do governo de Donald Trump de "ajudar Flávio Bolsonaro a fugir do Brasil" e conceder vistos ilegais ao candidato derrotado e familiares. Abatido e de cabeça baixa, Flávio foi filmado desembarcando no Aeroporto Executivo de Opa-locka, perto de Miami, na Flórida, um dia após seu passaporte ter sido cancelado pelas autoridades brasileiras depois que negou-se a entregá-lo.

"Nenhum asilo para pessoas fugindo da guerra no Sudão ou do conflito no Haiti, mas o secretário de Estado Marco Rubio está estendendo o tapete vermelho para Flávio Bolsonaro. Aparentemente, fugir da violência não se qualifica. Negar os resultados eleitorais, sim", afirmou o comitê.

Na avaliação dos parlamentares democratas, a derrota eleitoral não justifica pedido de refúgio, e há uma distância enorme entre o tratamento privilegiado concedido por Trump a Flávio e a política migratória em relação a pessoas que fogem desesperadas de países conflagrados.

Para o Comitê, é insustentável conceder asilo ao senador do PL-RJ em fim de mandato, que responde a dois inquéritos criminais no Supremo Tribunal Federal (STF). No caso do empresário Willer Tomaz – que também fugiu do país –, acusado de lavagem de dinheiro, corrupção e evasão de divisas ligadas a negócios com apostas online (bets) e conexões com o advogado, parceiro e amigo, e no caso Dark Horse, por pedidos de R$ 134 milhões ao ex-banqueiro Daniel Vorcaro – já preso – para o financiamento de uma cinebiografia sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Após ser derrotado por quase 4,5 milhões de votos na eleição presidencial, Flávio Bolsonaro escapuliu pela Argentina na noite de terça-feira (27) e embarcou em voo particular com destino aos Estados Unidos. A autoridade migratória da Argentina confirmou a fuga de Flávio e familiares pela fronteira por Misiones. O apoio de Milei à ação criminosa foi rechaçado por quase 70% da população vizinha.

Questionado sobre a doce acolhida, Trump disse que aprova, pois vê nos Bolsonaro "pessoas boas". De olho nas imensas riquezas brasileiras – o Brasil é dono da segunda maior reserva de terras raras do mundo, com cerca de 21 milhões de toneladas (cerca de 23% do total global) – o xerife norte-americano avalia que a nossa eleição "foi muito estranha, e achei que foi terrível".

Leia matéria completa no site

Trump sofre derrota avassaladora na eleição norte-americana

Reprodução



Trump após o início dos resultados da eleição de meio de mandato. (reprodução)

Eleição assumiu caráter plebiscitário contra o governo que trouxe a carestia junto com sua guerra ao Irã, além do tarifaço, perseguição extrema aos imigrantes e corrupção desenfreada

De costa a costa, o povo americano condenou nas urnas de forma avassaladora o governo de Trump, nas eleições intermediárias desta terça-feira (3) se mostrando um referendo contra a carestia, a guerra ao Irã, o tarifaço, a perseguição aos imigrantes e a corrupção desbragada do clã de Mar-a-Lago.

A oposição democrata arrancou de Trump o controle do Congresso – Senado e Câmara dos Representantes –, vencendo em estados em que não vencia há décadas. Até o momento, os democratas conquistaram 54 cadeiras no Senado (precisavam de 51 para ter maioria) e 228 cadeiras na Câmara (precisavam de 218). Ainda há cadeiras do Senado a serem decididas: Alaska e Mississipi.

A derrota de Trump já repercute no mundo inteiro, enquanto o Irã se pronunciou dizendo que o povo americano votou contra a guerra. Como declarou um eleitor, foi a derrota do estelionato eleitoral: Trump se elegeu em 2024 prometendo acabar com as "guerras eternas" dos EUA, baixar a "inflação de Biden" e trazer as indústrias de volta (além de revelar os 'arquivos Epstein').

Uma avalanche: James Talarico se tornou o primeiro democrata em 38 anos a conquistar uma vaga no Senado dos EUA pelo Texas; o pastor Adam Hamilton é agora o primeiro democrata a conquistar em 94 anos uma cadeira no Senado dos EUA pelo Kansas; no Maine, o progressista Troy Jackson derrubou Susan Collins, senadora há quase trinta anos; e Abdul El-Sayed, defensor do "Medicare para Todos" (um SUS americano) e da solidariedade aos palestinos venceu em Michigan e se tornou o primeiro muçulmano eleito senador.

Nomes escolhidos a dedo por Trump sofreram derrotas inesquecíveis. A irmã do "senador que não tinha uma guerra de que não gostasse", Lindsey Clark, e recém-morto foi batida pela pediatra Annie Andrews no estado profundamente conservador da Carolina do Sul. É a primeira vitória democrata desde 1998. Vivek Ramaswamy perdeu para Amy na disputa do governo de Ohio, depois de uma campanha denunciada como a mais sórdida já vista. O substituto do vice JD Vance na cadeira de Ohio do Senado, John Husted, foi derrotado por Sherrod Brown.

A eleição também marca um enorme avanço, dentro do Partido Democrata, dos setores mais aguerridos e progressistas, a ponto de Trump ter apelado ao macartismo, chamando a barrar os "jihadistas" e "comunistas". E uma enorme rejeição à xenofobia, ao ICE e à caça aos imigantes, questão determinante para a virada no Texas e outros estados de população latina, que votaram em Trump em 2024.

PROMESSA DE US$ 5 MIL

A intentada compra de votos fracassou rotundamente. Trump chegou a prometer um "cheque de US$ 5 mil" para cada americano no caso de vitória republicana. Elon Musk torrou meio bilhão de dólares no esforço para salvar a nau trumpista.

O levante contra Trump também se repete na disputa para os governos de 36 estados. Keisha Lance Bottoms, eleita na Geórgia, se tornou a primeira mulher negra a governar na história dos EUA. O Texas elegeu Gina Hinojosa a primeira governadora latina do estado e a primeira democrata a ocupar a mansão do governador desde 1990. David Crowley tornou-se o primeiro governador negro de Wisconsin. O democrata Aaron Ford venceu a eleição em Nevada, derrotando o republicano Joe Lombardo, que buscava a reeeleição e se tornou o primeiro governador negro do estado.

Trump passou a alegar que o nome dele "não estava na cédula", apesar de ter dito exatamente o contrário nos comícios a que compareceu no último mês, tentando reverter o iminente desastre, como prenunciavam os 58 milhões de votos antecipados, que costumam favorecer os democratas.

O resultado não é um relâmpago em céu azul, com dois terços da população rejeitando Trump, segundo as pesquisas. O levante eleitoral também dificulta ao extremo os planos vazados de retomada dos bombardeios contra o Irã logo após as eleições, ao que parece em socorro do cúmplice Netanyahu, também ameaçado nas urnas. Tentando aplacar a indignação da população contra o genocídio em Gaza, Trump chegou a anunciar que iria cortar a verba de US$ 4 bilhões anual para Israel.

Após ter tentado todo tipo de trapaça contra a verdade eleitoral, desde o redistritamento e a tentativa de restringir o voto pelo correio até a farsa do "voto ilegal de imigrantes", em entrevista o presidente biliardário se disse "absolutamente disposto a aceitar esses resultados".

Mas, pela sua rede social, estampou novo boné, não com MAGA, mas com "VETO" – enquanto o próximo presidente da Câmara dos Representantes, atual líder da minoria, Hakeem Jeffries, prometeu aos americanos que "o alívio está a caminho".

Argentina em crise: suicídio de jovens dispara e supera número de homicídios

O aumento no número de suicídios de jovens argentinos supera os óbitos por acidentes de trânsito e homicídios, o que acende um alerta sobre o estado da saúde mental da juventude no país vizinho, num quadro de profunda crise econômica com uma falta de perspectiva social e sensação de isolamento entre os jovens.

Em 2025, os suicídios na Argentina atingiram seu nível mais alto já registrado, de acordo com o relatório do 'Observatório de Política Criminal' (OPC) divulgado em agosto, colocando a Argentina em terceiro lugar de casos de suicídios na América do Sul, com uma alta na taxa de 11,8 casos por 100 mil habitantes, principal causa de mortes violentas entre jovens e ultrapassando as mortes por acidente de trânsito e homicídios.

De acordo com o relatório, o número total de mortes por suicídio na Argentina apresentou um aumento de 43,9% no período de 2017 para 2025. No Brasil, na faixa etária de 15 a 29 anos o suicídio representa 4% das mortes e registra entre 7 e 8 casos por 100 mil habitantes.

Um outro relatório, da Universidade Austral que foi divulgado no ano passado e intitulado "Estudantes argentinos: um apelo à prevenção na saúde mental de adolescentes e jovens", divulgou que em 2023, o suicídio se tornou a principal causa de morte de mulheres com idades entre 10 a 19 anos. O relatório sustenta que na Argentina, o suicídio se tornou a principal causa de morte entre jovens com idades entre 15 a 34 anos.

No ano de 2017 houve 3304 suicídios na Argentina, em 2025 houve um aumento para 5209 casos. A taxa nacional de suicídios na Argentina subiu de 8,2 para 11,8 para cada 100 mil habitantes, de acordo com dados do Sistema Nacional de Informações Criminais (SNIC) do Ministério da Segurança Nacional da Argentina.

Em 2024, aconteceram 4249 casos de suicídio. Somente na cidade de Buenos Aires, nos anos de 2024 e 2025, houve respectivamente 171 e 236 casos. Um relatório da Curadoria Pública na Argentina registrou 596 internações hospitalares por risco de suicídio em 2023. Em 2025, foram registrados 686 internações.

Redes sociais



"Contra guerra e carestia vamos bloquear tudo!", diz a faixa de abertura

Greve geral e protestos na Itália contra a carestia levam multidões às ruas

Mais de 1 milhão de estudantes e trabalhadores tomaram as ruas de mais de 50 cidades da Itália nesta sexta-feira (30) em uma histórica Greve Geral contra o governo de extrema-direita da primeira-ministra Giorgia Meloni.

Convocadas pela União Sindical de Base (USB), as mobilizações ocuparam centros urbanos como Roma, Milão, Nápoles e Turim, dando sequência ao forte levante popular que ganha força na Europa desde meados de outubro.

A indignação popular tem como motivo a escalada da crise econômica e o arrocho social impostos à população. Os manifestantes denunciam a estagnação dos salários, a inflação desenfreada nos preços dos combustíveis e alimentos, além da falta de acesso à moradia digna e o empobrecimento das famílias de renda baixa e média, exigindo o fim imediato do aumento dos gastos públicos voltados à militarização. Os sindicatos calculam que a Greve Geral levou até 1,5 milhão de manifestantes às ruas italianas.

Stefano De Angelis, da executiva nacional da USB, afirmou: "Trabalhadores, setores populares, pessoas sem-teto e produtores agrícolas mobilizaram-se contra a crise econômica que este governo nos está impondo para financiar o rearmamento e os gastos militares, que não têm nada a ver com os interesses da população".

Em Roma, a principal manifestação partiu da Piazza del Cinquecento, convocada por sindicatos de base e coletivos estudantis, e avançou até as imediações do Coliseu.

O Ministério de Infraestruturas e Transportes, chefiado por Matteo Salvini, determinou o adiamento da greve nos setores aéreo, ferroviário, marítimo e de transporte público local, bem como nos serviços de táxi e outras atividades relacionadas.

A decisão baseou-se em um pronunciamento da Comissão de Garantia sobre o cumprimento das normas que restringem greves durante determinados períodos festivos — neste caso, devido à proximidade do Dia de Finados e do Dia de Todos os Santos.



Manifestantes em Berlim nas exigem: "cobrem impostos dos ricos".

Alemães se levantam contra piora do ensino e cortes dos gastos públicos

Na Alemanha, cerca de 150 mil pessoas participaram das manifestações em 30 cidades, incluindo Berlim, Frankfurt e Colônia, enquanto as forças de segurança mobilizaram milhares de policiais adicionais e lojas de luxo estão protegendo suas vitrines com tapumes como medida de precaução.

A onda de protestos na Alemanha está sendo liderada pela organização juvenil GenZ regelt, cujos membros denunciam abertamente o aumento do custo de vida e a deterioração gradual da infraestrutura escolar. Além disso, porta-vozes do grupo questionam os cortes nos gastos públicos e o distanciamento entre a classe política e as demandas fundamentais das gerações mais jovens.

A agitação social na Alemanha reflete a onda de protestos que tem abalado diversas cidades francesas por três fins de semana consecutivos. As principais reivindicações dos jovens da região convergem na rejeição do aumento generalizado de preços, na falta de investimento em educação e na drástica redução das oportunidades de desenvolvimento para a juventude europeia.

Rússia veta na ONU resolução de Washington contra o Saara Ocidental

A Rússia bloqueou o projeto norte-americano no Conselho de Segurança para renovar mais uma vez o mandato da Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara Ocidental (Minurso), por considerar que se trata de um texto desequilibrado e parcial em favor do Marrocos, que ocupa ilegalmente a última colônia da África.

A resolução dos EUA significava um retrocesso no quadro político e operacional da missão internacional, pois promovia uma proposta voltada a modificar a denominação da Minurso — eliminando dela a referência ao referendo — e a consolidar o plano de autonomia marroquino, sob a supremacia criminosa do reinado de Mohammed VI (que ocupa o trono desde 1999), como a principal base de negociação para a solução do conflito.

Utilizando seu poder de veto, o representante permanente da Federação Russa no Conselho de Segurança da ONU, Vasily Nebenzya, impediu a tentativa do governo dos Estados Unidos de reconfigurar as diretrizes da missão de forma "parcial" e prejudicial aos esforços de paz na região, já que trazia um retrocesso no seu quadro político e operacional.

Com essa decisão, o governo de Vladimir Putin não apenas trava as ambições de Washington no Norte da África, mas abre oficialmente uma nova e complexa frente diplomática em um território historicamente marcado por disputas de soberania e silêncios internacionais.

A disputa pelo Saara Ocidental persiste desde a descolonização espanhola na década de 1970, opondo o Reino de Marrocos — que controla ilegalmente a maior parte do território — à Frente Polisário, movimento que luta pela independência da República Árabe Saarauí Democrática (RASD), apoiado pela Argélia.

Nos últimos anos, os EUA mudaram drasticamente sua postura ao reconhecer formalmente a pretensa "soberania marroquina" sobre a região. A decisão foi tomada ainda na primeira gestão de Donald Trump (2017-2021) e mantida pela administração de Joe Biden (2021-2025) em troca da "normalização" das relações entre Marrocos e Israel.

A resolução vetada pela Rússia buscou consolidar a imposição imperialista e sionista no âmbito da ONU, reduzindo as pressões por um plano de "autonomia" proposto pelo reinado marroquino — com o respaldo dos governos dos EUA, de Israel e da França.

Ao aplicar o veto, a diplomacia russa justificou que o texto estadunidense ignorava os direitos legítimos do povo saarauí e desequilibrava o papel mediador da ONU. Em defesa do direito internacional, Moscou reitera que qualquer solução duradoura deve basear-se nas resoluções anteriores do Conselho de Segurança, que preveem a autodeterminação por meio de uma consulta popular livre.

A postura do governo russo redesenha as pontes diplomáticas no Sul Global. Ao se posicionar em favor da autodeterminação saarauí, o Kremlin se fortalece perante as nações africanas e latino-americanas como um contrapeso ao imperialismo.



Manifestação nos EUA contra a guerra de Trump ao Irã

Mostra Mosfilm chega à 12ª edição e celebra Yuri Gagarin e clássicos do cinema soviético

Mostra acontece de 11 a 22 de novembro, na Cinemateca Brasileira, em SP, com 12 longas-metragens, sessões com música ao vivo e programação especial pelos 65 anos do primeiro voo espacial tripulado

HP ESPECIAL

A 12ª Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo será realizada entre os dias 11 e 22 de novembro, na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, reunindo 12 longas-metragens que atravessam diferentes momentos da história do cinema da União Soviética e da Rússia. A edição deste ano presta homenagem aos 65 anos do primeiro voo espacial tripulado, realizado pelo cosmonauta soviético Yuri Gagarin, em 12 de abril de 1961.

Organizada pelo Centro Popular de Cultura da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (CPC-UMES) e pelo Estúdio Mosfilm, a mostra apresenta uma programação que combina ficção científica, dramas históricos, adaptações literárias, comédias e obras fundamentais de grandes cineastas. Entre os destaques estão filmes de Andrei Tarkovsky, Serguey Eisenstein e Serguei Bondarchuk.

A sessão de abertura apresenta O Voo Espacial (1937), de Vassily Zhuravlyov, uma das primeiras grandes produções soviéticas de ficção científica dedicadas à conquista do espaço. Realizado com consultoria técnica de Konstantin Tsiolkovski, considerado o pai da cosmonáutica soviética, o longa imaginou viagens espaciais décadas antes de Gagarin entrar para a história como o primeiro homem a orbitar a Terra.

A programação dedicada à exploração espacial inclui ainda Domando o Fogo (1972), de Daniil Khrabrovitsky, que retrata o desenvolvimento do programa espacial soviético e a construção de foguetes de longo alcance. Outro destaque é Kin-Dza-Dza! (1986), de Georgy Danelia, uma das mais conhecidas comédias de ficção científica do cinema russo.

TARKOVSKY E OS 60 ANOS DE "ANDREI RUBLEV"

Um dos momentos especiais da mostra será a exibição de Andrei Rublev (1966), obra-prima de Andrei Tarkovsky que completa 60 anos em 2026. O filme será apresentado em sessão única, na área externa da Cinemateca, a partir de uma nova restauração em 4K de imagem e som realizada pelo próprio Mosfilm.

Segundo longa-metragem de Tarkovsky, a produção acompanha a trajetória do pintor de ícones religiosos russo Andrei Rublev, ambientada no século XV. A obra desenvolve temas como a fé, a criação artística, a violência, a espiritualidade e a condição humana, características que marcariam a trajetória do cineasta.

A restauração procura preservar a maior fidelidade possível à película original, permitindo ao público conhecer a obra em condições técnicas renovadas.

REVOLUÇÕES E GRANDES ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS

A programação também reserva espaço para filmes que abordam processos revolucionários e transformações sociais. É o caso da duologia Sinos Vermelhos, de Serguei Bondarchuk, coprodução entre União Soviética, México e Itália, recentemente restaurada pelo Mosfilm.

Divididos em dois filmes, México em Chamas e Rússia em Chamas, os longas são baseados nas obras México Insurgente e Dez Dias que Abalaram o Mundo, do jornalista norte-americano John Reed. As produções estabelecem conexões entre a Revolução Mexicana e a Revolução de Outubro de 1917, dois acontecimentos fundamentais da história política do século XX.

Outro filme que integra a programação é A Última Noite (1936), de Yuli Raizman e Dmitry Vassiliev, que retrata os momentos finais do Império Russo durante a Revolução de Outubro.

A mostra também apresenta A Garota Nº 217 (1944), de Mikhail Romm, sobre uma jovem russa capturada e submetida à escravidão durante a ocupação nazista na Alemanha.

DOSTOIÉVSKI E MÚSICA AO VIVO

Entre os destaques literários está a adaptação de Os Irmãos Karamazov (1968), baseada no romance de Fiódor Dostoiévski. Dividido em três partes, o filme foi indicado ao prêmio de Melhor Filme no Festival Internacional de Cinema de Moscou, em 1969, e ao Oscar de Melhor Filme em Língua Estrangeira, em 1970.

A produção foi o último longa-metragem de Ivan Pyriev, que morreu durante as filmagens. A conclusão do trabalho ficou a cargo dos atores e cineastas Mikhail Ulyanov e Kirill Lavrov.

Uma das atividades mais apreciadas pelo público em edições anteriores também está de volta: as sessões acompanhadas por música ao vivo. A pianista Dudah Lopes apresentará, em exibição única, uma composição própria para O Velho e o Novo (1929), clássico silencioso de Serguey Eisenstein.

Completam a seleção o drama Poema do Mar (1958), da diretora Yulia Solntseva, e a comédia Venenos, ou a História Mundial do Envenenamento (2001), de Karen Shakhnazarov, cineasta e diretor-geral do Estúdio Mosfilm.

A Mostra Mosfilm é realizada pelo CPC-UMES e pelo Estúdio Mosfilm, com apoio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, Ministério da Cultura, Governo Federal, Cinemateca Brasileira, Sociedade Amigos da Cinemateca, Embaixada da Rússia no Brasil, Casa Russa (Rossotrudnichestvo), Associação Cultural Grupo Volga de Folclore Russo e Instituto Soyuz.

SERVIÇO

12ª Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo

De 11 a 22 de novembro

Local: Cinemateca Brasileira – SP - Entrada gratuita

Realização: CPC-UMES e Estúdio Mosfilm







No alto, "O Voo Espacial", de Vassily Zhuravlyov, que abre a programação. "Sinos Vermelhos: Vi o Nascimento de um Novo Mundo", de Serguei Bondarchuk, acima, e "Andrei Rublev", segundo filme de Andrei Tarkovsky, ao lado, também estão na 12ª Mostra Mosfilm

Programação

Quarta-feira, 11 de novembro – abertura
20h – "O Voo Espacial" (1937), dirigido por Vassily Zhuravlyov
Quinta-feira, 12 de novembro
17h30 – "Venenos, ou a História Mundial do Envenenamento" (2001), dirigido por Karen Shakhnazarov
19h45 – "Domando o Fogo" (1972), dirigido por Daniil Khrabrovitsky
Sexta-feira, 13 de novembro
15h30 – "Poema do Mar" (1958), dirigido por Yulia Solntseva
17h45 – "Sinos Vermelhos: México em Chamas" (1982), dirigido por Serguei Bondarchuk
20h30 – "Sinos Vermelhos: Vi o Nascimento de um Novo Mundo" (1982), dirigido por Serguei Bondarchuk
Sábado, 14 de novembro
12h – Oficina de pintura de matrioscas, com Nadia Starikoff
13h às 21h – Feira de comidas, bebidas e artesanato do Leste Europeu
14h – "A Última Noite" (1936), dirigido por Yuli Raizman e Dmitry Vassiliev
16h10 – Introdução ao idioma russo, com Cinthia Lopes, e oficina de danças folclóricas russas, com Alyne Linczuk
17h15 – "Número 217" (1944), dirigido por Mikhail Romm
19h30 – "Andrei Rublev" (1966), dirigido por Andrei Tarkovsky, sessão na tela externa
Domingo, 15 de novembro
15h – "Os Irmãos Karamazov" – Parte I (1968), dirigido por Ivan Pyriev, Kirill Lavrov e Mikhail Ulyanov
17h – "Os Irmãos Karamazov" – Partes II e III (1968), dirigido por Ivan Pyriev, Kirill Lavrov e Mikhail Ulyanov
20h – "Kin-Dza-Dza!" (1986), dirigido por Georgy Danelia
Quinta-feira, 19 de novembro
16h30 – "Kin-Dza-Dza!" (1986), dirigido por Georgy Danelia
19h10 – "O Voo Espacial" (1937), dirigido por Vassily Zhuravlyov
20h50 – "Número 217" (1944), dirigido por Mikhail Romm
Sexta-feira, 20 de novembro
16h – "Os Irmãos Karamazov" – Parte I (1968), dirigido por Ivan Pyriev, Kirill Lavrov e Mikhail Ulyanov
18h – "Os Irmãos Karamazov" – Partes II e III (1968), dirigido por Ivan Pyriev, Kirill Lavrov e Mikhail Ulyanov
21h – "Venenos, ou a História Mundial do Envenenamento" (2001), dirigido por Karen Shakhnazarov
Sábado, 21 de novembro
12h – Oficina de pintura de matrioscas, com Nadia Starikoff
13h às 21h – Feira de comidas, bebidas e artesanato do Leste Europeu
14h15 – "O Velho e o Novo" (1929), dirigido por Serguei Eisenstein, com trilha ao vivo da pianista Dudah Lopes
17h45 – "Sinos Vermelhos: México em Chamas" (1982), dirigido por Serguei Bondarchuk
20h30 – "Sinos Vermelhos: Vi o Nascimento de um Novo Mundo" (1982), dirigido por Serguei Bondarchuk
Domingo, 22 de novembro
15h15 – "A Última Noite" (1936), dirigido por Yuli Raizman e Dmitry Vassiliev
17h20 – "Poema do Mar" (1958), dirigido por Yulia Solntseva
19h35 – "Domando o Fogo" (1972), dirigido por Daniil Khrabrovitsky

Exposições durante toda a mostra

Instalação "Matryoshkas: Universos dentro do Universo", de Nadia Starikoff
"Pôsteres do Cinema Soviético e Russo", no saguão da sala Grande Otelo

Serviço
12ª Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo. De 11 a 15 e de 19 a 22 de novembro
Cinemateca Brasileira – Largo Senador Raul Cardoso, 133, Vila Clementino, São Paulo
Entrada gratuita